

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

HELENA NUNES DE ARAUJO LIESEGANG

**Contribuições da Psicologia Ambiental para a Atenção a Migrantes
Involuntários: uma revisão de literatura selecionada**

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÃO PAULO

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

**Contribuições da Psicologia Ambiental para a Atenção a Migrantes
Involuntários: uma revisão de literatura selecionada**

Helena Nunes de Araújo Liesegang

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, sob orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

SÃO PAULO

2024

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Liesegang, Helena Nunes de Araujo
Contribuições da Psicologia Ambiental para a Atenção a
Migrantes Involuntários: uma revisão de literatura
selecionada. / Helena Nunes de Araujo Liesegang. -- São
Paulo: [s.n.], 2024.
57p. il. ; 15 cm.

Orientador: Marlise Aparecida Bassani.
Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia:
Psicologia Clínica.

1. Subjetividades. 2. Migração involuntária. 3. Psicologia
Ambiental. 4. Psicologia Clínica. I. Bassani, Marlise
Aparecida. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia
Clínica. III. Título.

CDD

BANCA EXAMINADORA

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq). Chamada 07/2022 - Processo nº403707/2022-6.

This study was financed in part by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brazil (CNPq). Chamada 07/2022 - Project n. 403707/2022-6.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora doutora Marlise Aparecida Bassani, que desde a graduação me acompanhou, orientou, acolheu e conduziu, me dando constantemente novas oportunidades e inspirações para não abrir mão do caminho que escolhi. Muito obrigada pelo toque firme, mas sempre carinhoso.

Agradeço a todos os núcleos do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica pelos quais transitei, composto pelos colegas que estiveram ao meu lado neste percurso. Em especial agradeço ao Núcleo de Estudos de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica. Carlos, Cynthia, Fábio, Leila, Patrícia, Sophia, obrigada pela parceria. O agradecimento ao Ararê vem mais tarde.

Aos professores Diogo Arnaldo Corrêa e Ida Kublikowski, pelo suporte nos momentos de insegurança e por acreditarem no valor do meu trabalho mesmo quando ele não estava claro para mim.

À professora Edna Kahhale, por me colocar, junto à professora Marlise, nos primeiros passos da carreira acadêmica.

Agradeço aos professores membros da banca examinadora, Profa. Dra. Maria Helena Pereira Franco, uma referência para mim desde que estava na graduação e, em especial, Prof. Dr. Ararê Dias Calia, com quem pude conviver primeiro como colega de Núcleo, e agora como avaliador. São uma felicidade, um orgulho e uma honra imensos poder ter você na minha banca. Seu olhar sensível e atencioso foi importantíssimo para mim do início ao fim deste trabalho.

À minha mãe, Denise, à Marina, Satie, meu pai e meus amigos, por me aguentarem falando que tinha que escrever quase todos os dias por dois anos. Vocês sabem que eu não estaria nem perto daqui sem vocês. Obrigada por tudo, de verdade. Amo vocês.

Aos profissionais que mantêm o Programa e a Universidade.

Ao CNPq, por disponibilizar os recursos para a realização da pesquisa.

*Go back to your country where you belong
 Siri, can you tell me where I belong?
 Go back to the country where you belong
 Siri, can you tell if the road is long?*

*I look like them, but not to them
 I sound like you, but not to you (...)*

*What is them (I am here)
 Who are you ('Cause you were there)
 We and them (I am here)
 What's it to you ('Cause you were there)
 We or them (I am here)
 What are you ('Cause you were there)
 Gotta choose (Gotta choose)
 You gotta choose (You gotta choose)*

*Siri, seriously
 C'est pas par ici
 Maman, pourquoi t'es partie?
 Pourquoi t'es partie?
 Kai yo, kai yo pa kai nou
 Yo ka ren mwen fou
 Chez moi, chez moi c'est chez toi
 Bienvenue j'sais pas*

Charlotte Adigéry,

musicista belga filha de imigrantes da Martinica e Guadalupe

LIESEGANG, Helena Nunes de Araujo. **Contribuições da Psicologia Ambiental para a atenção a migrantes involuntários**: uma revisão de literatura selecionada. 2024. 51 fl. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

RESUMO

O deslocamento involuntário é um fenômeno presente ao longo de toda a história da humanidade, seja por consequência de conflitos, armados, condições climáticas e econômicas, perseguições políticas ou desastres naturais ou provocados pelo homem. Ele se mostra ainda mais eminente na atualidade, com um número crescente de refugiados e deslocados a cada ano. Cabe rever como a ciência se posicionou perante ele ao longo de seu próprio desenvolvimento. Este trabalho está vinculado ao projeto institucional CNPq “Subjetividades e promoção da saúde mental: desenvolvimento sustentável na clínica psicológica contemporânea”, que visa analisar possibilidades de sustentação subjetiva perante desafios contemporâneos e identificar contribuições teóricas e metodológicas de diferentes campos da psicologia clínica em concordância aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Este subprojeto tem como objetivo descrever e analisar as produções referentes a deslocamentos involuntários ao longo da história de alguns dos mais importantes periódicos científicos internacionais no campo da Psicologia Ambiental: *Journal of Environmental Psychology, Environment and Behavior* e *Revista Interamericana de Psicología*. Os periódicos foram selecionados por conta de sua importância para a criação e consolidação do campo da Psicologia Ambiental. Foi realizada uma revisão de todas as publicações dessas revistas desde sua fundação, na busca de produções referentes ao tema da migração involuntária, que resultou no levantamento de 19 artigos. Sua análise indicou que a Psicologia Ambiental conta com um repertório potente de conceitos teóricos para abordar o tema, mas apresentou uma grande lacuna em produções sobre ele até a década de 2000. No entanto, há um movimento de retomada, em particular a partir da segunda metade da década de 2010, que aponta o campo como mais dedicado a essas questões e promissor para trabalhos futuros. Ao longo desse processo houve também uma mudança nas populações com as quais são realizadas as pesquisas, com uma ênfase inicial maior em migrantes voluntários, que com o tempo dá espaço para mais trabalhos envolvendo pessoas involuntariamente deslocadas e refugiados. O trabalho trouxe evidências de que a Psicologia Ambiental estudou pouco o tema ao longo de sua história, mas tem se mostrado um campo fértil e teoricamente potente para produções contemporâneas e futuras. A pesquisa foi desenvolvida com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada CNPq no. 07/2022, processo no. 403707/2022-6.

Palavras-Chave: Subjetividades. Migração involuntária. Psicologia Ambiental. Psicologia Clínica. Desenvolvimento sustentável.

LIESEGANG, Helena Nunes de Araujo. **Environmental Psychology's contributions to the handling of involuntarily displaced people: a selected literature review.** 2024. Dissertation (Masters Degree in Clinical Psychology) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

Advisor: Dr. Marlise Aparecida Bassani.

ABSTRACT

Involuntary displacement is a phenomenon that has always existed, either due to wars, climate disasters, economic conditions or political persecution. It is, however, more eminent today, with a growing number of refugees and involuntarily displaced people each year. It is worth examining how science has articulated this phenomenon throughout its development. This work is tied to the institutional project CNPq “Subjectivities and the promotion of mental health: a sustainable development in contemporary clinical psychology,” which aims at analyzing possibilities of subjective support facing contemporary challenges and identifying theoretical and methodological contributions from different fields of clinical psychology, in accordance with UN's Objectives of Sustainable Development. The purpose of this subproject is to describe and analyze the academic work on involuntary displacement throughout the history of some of the most important international scientific journals in Environmental Psychology: Journal of Environmental Psychology, Environment and Behavior and the Inter American Psychology Magazine. These journals were selected because of the crucial role they played in the creation and consolidation of Environmental Psychology as a field. This work contains a review of all publications from these three journals since their beginning, while searching for texts about involuntary migration, which resulted in the analysis of 19 articles. This analysis has shown that Environmental Psychology currently relies on a powerful repertoire of theoretical concepts in treating the subject, while being dormant until the 2000s. However, there has been a revival movement since the second half of the 2010s, which shows that Environmental Psychology is committed to the subject, having a promising future. Throughout this process, the research population has gradually shifted, with an initial emphasis on involuntary migrants, opening up space for research on involuntarily displaced people and refugees. This research was made possible by the financial support of Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada CNPq no. 07/2022, processo no. 403707/2022-6.

Keywords: Subjectivities. Involuntary migration. Environmental psychology. Clinical psychology. Sustainable development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos obtidos no <i>Environment and Behavior</i> com os descritores selecionados, ordenados por data.....	22
Tabela 2: Artigos obtidos no <i>Journal of Environmental Psychology</i> com os descritores selecionados, ordenados por data.....	23
Tabela 3: Artigos obtidos na <i>Revista Interamericana de Psicologia</i> com os descritores selecionados, ordenados por data.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Continente de autoria dos artigos levantados.....	40
Gráfico 2: País de residência da população investigada.....	41
Gráfico 3: Artigos com os descritores selecionados por década.....	42
Gráfico 4: Refugiados por ano, em milhões.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR: Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

GPC: Global Protection Cluster

GRID: Global Report on Internal Displacement (Relatório Global sobre Deslocamento Interno)

IDMC: Internal Displacement Monitoring Centre (Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno)

ODS: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

ONU: Organização das Nações Unidas

PSICAMB: Asociación de Psicología Ambiental

UNHCR: United Nations High Commissioner for Refugees (versão em inglês de ACNUR)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Apresentação.....	13
1.2. Objetivos de pesquisa.....	14
1.3. Trajetória pessoal da pesquisadora.....	14
1.4. Deslocamentos involuntários.....	15
1.5. A perspectiva da Psicologia Ambiental.....	16
2. MÉTODO.....	19
2.1. A seleção dos periódicos.....	19
2.2. Critérios para inclusão e exclusão de artigos.....	20
2.3. Escolha final dos descritores.....	21
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
3.1. Artigos levantados.....	22
3.2. Sínteses dos artigos levantados.....	25
4. DISCUSSÃO.....	38
4.1. Revisão dos projetos editoriais dos periódicos.....	38
4.2. Distribuição geográfica das produções.....	39
4.3. Distribuição temporal das produções.....	41
4.4. Observações sobre o conteúdo dos artigos.....	43
5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO A - Resumos dos artigos levantados	51

1 INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

Este trabalho está vinculado ao projeto institucional CNPq “Subjetividades e promoção da saúde mental: desenvolvimento sustentável na clínica psicológica contemporânea”, referente à Chamada CNPq 07/2022, processo n.º 403707/2022-6. Tal projeto institucional tem entre seus objetivos “1.: *analisar as possibilidades de sustentação subjetiva diante dos desafios do mundo contemporâneo*” e “3.: *descrever e analisar, de forma sistemática, contribuições teóricas e metodológicas das diferentes epistemologias nas práticas clínicas psicológicas contemporâneas*” (BASSANI, 2022), em concordância com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela ONU como parte da Agenda 2030.

O subprojeto em questão visa mapear produções científicas que investiguem o potencial da Psicologia Clínica e da Psicologia Ambiental de contribuir para recepção eficaz e promoção de saúde de imigrantes forçados. Assim sendo, se insere no projeto institucional atendendo ao seu objetivo 1., que destaca qualidade de vida urbana, intervenção e prevenção em desastres e emergências, desigualdade social e saúde mental, atendimento a refugiados, imigrantes e expatriados, interdisciplinaridade e práticas clínicas e micro e macro políticas de subjetivação. Também atende ao objetivo 3., ao debater de que forma apontamentos teóricos próprios da Psicologia Ambiental podem se colocar a serviço da superação de desafios na clínica psicológica. Como coloca Bassani (2019), pensar em experiências sustentáveis demanda adoção de métodos interdisciplinares e, ainda, frentes de pesquisa e ensino dedicadas à análise dos novos riscos, que não param de rerepresentar seus limites.

A pesquisa almeja colaborar com os seguintes ODS:

- ODS 3. **Saúde e Bem estar:** ao investigar como a psicologia clínica pode contribuir na elaboração de medidas mais efetivas de abrigo e asilo e das reverberações da condição de vulnerabilidade na saúde mental das pessoas;
- ODS 10. **Redução das Desigualdades:** por se propor a buscar caminhos que permitam a genuína integração e qualidade de vida para essas populações;
- ODS 11. **Cidades e Comunidades Sustentáveis:** no desenvolvimento de políticas de abrigo, moradia e saúde que permitam maior qualidade de vida urbana e rural.
- ODS 16. **Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** ao se colocar a serviço da produção de conhecimento qualificado sobre as demandas e necessidades da população, podendo posteriormente contribuir para a elaboração de políticas públicas e privadas mais eficazes e que dialoguem com a realidade vivida pelo seu público alvo.

1.2. Objetivos de pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar as produções referentes a deslocamentos involuntários ao longo da história de alguns dos mais importantes periódicos científicos internacionais no campo da Psicologia Ambiental: *Journal of Environmental Psychology, Environment and Behavior* e *Revista Interamericana de Psicologia*.

Como objetivos específicos, se propõe a:

- 1 - explorar as ênfases das pesquisas com pessoas que passaram por deslocamentos involuntários;
- 2 - identificar como o campo da Psicologia Ambiental se posicionou ao longo do tempo perante demandas de pessoas involuntariamente deslocadas;
- 3 - analisar de forma crítica as transformações e permanências acerca das pesquisas com esta população.

1.3. Trajetória pessoal da pesquisadora

Cabe, de início, um breve relato sobre a experiência da pesquisadora na área e como este trabalho teve início. Sou psicóloga formada pela PUC-SP em 2021. Ao longo da graduação adquiri interesse pela Psicologia Ambiental, que me parecia muito pouco explorada no currículo, dada sua importância, e acabei por realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso nela. O trabalho, intitulado “A dimensão afetiva do espaço para pessoas em situação de rua no Centro de São Paulo”, se propunha a investigar como se dá a apropriação dos espaços públicos e privados por essa população. Foram realizadas entrevistas individuais, que, por sua vez, tiveram seus conteúdos organizados em núcleos de significação. A análise foi feita qualitativamente, à luz da psicologia sócio-histórica e das elaborações da psicologia ambiental acerca de apropriação do espaço e apego ao lugar. Foi utilizado com especial destaque o modelo dual proposto por Pol (1996, MORANTA e POL, 2005), que coloca a apropriação do espaço como um fenômeno multideterminado, marcado pelos processos de *ação-transformação e identificação simbólica*.

Após graduada, participei de um projeto de atendimento psicoterapêutico gratuito para mulheres que passaram por situações de violência doméstica e, por ser uma das participantes com mais domínio de inglês e espanhol, fiquei encarregada de acompanhar especificamente as mulheres imigrantes (em sua maioria refugiadas) que acessassem o serviço. Ao longo desse trabalho pude perceber o quanto de seu sofrimento se dava não apenas pela violência doméstica que haviam vivido, mas pelo desenraizamento, pelo afastamento dos ambientes e significados que tinham construído ao longo de suas vidas e por se verem forçadas a se haver com a violência em um espaço no qual não escolheram estar, distante das redes que conheciam.

O trabalho realizado ali era alinhado à perspectiva psicanalítica, mas ficou claro para mim que a Psicologia Ambiental seria um campo igualmente potente para pensar essas demandas, por enfatizar justamente a relação pessoa-ambiente. Sendo assim, me propus a retornar à universidade com um projeto de mestrado, no intuito de conhecer aquilo que já foi produzido no campo através de uma pesquisa

de mestrado e, posteriormente, poder desenvolver novas intervenções, informadas por aquilo que a comunidade científica construíra antes.

1.4. Deslocamentos involuntários

A migração involuntária é um fenômeno presente ao longo de toda a história humana. Sempre houve deslocamentos forçados, sejam eles por conta de guerras, condições econômicas, climáticas, a conquista de territórios por outros povos, escravidão, entre muitos outros motivos. Isso não é diferente na contemporaneidade.

O ACNUR (Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) estima que, ao fim de 2021, 89,3 milhões de pessoas foram deslocadas à força como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de direitos humanos ou eventos que perturbem gravemente a ordem pública (UNHCR, 2022), número que vem crescendo rapidamente nas últimas décadas. Dentre eles, 27,1 milhões são reconhecidos oficialmente como refugiados, condição atribuída institucionalmente àquela pessoa que *“temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha a sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele”* (ACNUR, 2019).

O direito internacional define e orienta políticas de proteção aos refugiados, especialmente através de definições como o Protocolo de 1967 da ONU sobre o Estatuto dos Refugiados e a Declaração de Cartagena de 1984 sobre os Refugiados, que por sua vez servem de referência para diversas legislações e programas nacionais e regionais. Nesses parâmetros, a categoria oficial de refugiado confere à pessoa salvaguardas e proteções mais amplas do que aos migrantes que ainda são protegidos pelo Estado de origem e podem retornar a ele com mais facilidade. Essa diferenciação, no entanto, frequentemente se torna palco de disputas, já que em última instância cabe a cada legislação definir a que pessoas atribuir ou não a condição de refugiados, de acordo com critérios como país de origem, se há guerras na região e se é reconhecido que aquela pessoa pertence a alguma população vítima de perseguição. Há embates políticos e diplomáticos no que diz respeito a quem pode ser conferido esse título.

Para os fins desta pesquisa, tais distinções não serão usadas como critério de seleção. Trabalharemos com o conceito mais amplo de deslocamento involuntário, tendo ou não os indivíduos em questão o reconhecimento do status de refugiado. Sendo assim, pretende-se enfatizar o fenômeno independentemente de determinações legislativas e estatais. A categoria do deslocamento involuntário também amplia o escopo da pesquisa àqueles que tiveram de se deslocar dentro de

um mesmo país, seja por questões climáticas, econômicas, conflitos, desapropriações, entre outros, não sendo estritamente necessário estar fora de seu país de origem. Nesse sentido, vale notar que o Brasil lidera o número de deslocamentos internos por desastres no continente americano, com 745 mil pessoas afetadas em 2023 (INTERNAL DISPLACEMENT MONITORING CENTRE, 2024).

O ACNUR define o deslocamento involuntário como *“quando pessoas ou comunidades são forçadas ou obrigadas a fugir ou deixar seus lares ou lugares de residência habitual como resultado de ou para evitar os efeitos de eventos ou situações como conflitos armados, violência generalizada, abusos de direitos humanos, desastres naturais ou causados pelo homem e/ou projetos de desenvolvimento. Ele envolve tanto situações em que pessoas fugiram quanto em que foram forçosamente removidas de seus lares, despejadas ou realocadas para outro lugar não de sua escolha”*. Esses deslocamentos podem ser provocados por atores estatais ou não-estatais e podem ou não envolver o cruzamento de fronteiras. A definição ressalta que o fator de definição é a ausência de vontade ou consentimento (GLOBAL PROTECTION CLUSTER WORKING GROUP, 2010).

Será essa a definição que usaremos neste trabalho.

O elevado contingente de pessoas deslocadas apontado pela ONU evidencia a necessidade de produção de conhecimento acerca das demandas de tal população, para que possam ser elaboradas medidas mais eficazes para sua recepção e manejo e que seja possível responder de maneira mais humanizada e capacitada a suas urgências. Uma área do conhecimento com particular potencial a se dispor para essa função é a Psicologia Ambiental.

1.5. A perspectiva da Psicologia Ambiental

Como aponta Bassani (2012), a Psicologia Ambiental, consolidada como campo principalmente a partir da década de 1970, surge da insatisfação de psicólogos e outros pesquisadores com o modelo estritamente médico de saúde mental que julgavam prevalecer na época. Buscando se desvencilhar de perspectivas excessivamente centradas no indivíduo, que o colocavam como sujeito independente e quase descolado do mundo que habita, propõe manter o olhar sobre a pessoa, mas ampliá-lo para suas inter-relações com seu contexto.

Isso se dá a partir de um enfoque maior (embora crucialmente não estrito) ao ambiente físico, seja ele natural ou construído pelo ser humano. Não estamos falando aqui apenas de aspectos topográficos, climáticos e arquitetônicos, mas da forma como as pessoas ocupam o espaço, o vivenciam, o significam e transformam - e da forma que são, em contrapartida, transformadas por ele. A relação que uma

pessoa tem com o ambiente é também a relação que constrói com sua própria história de vida, com suas escolhas, conquistas, perdas, afetos e frustrações.

Destaca-se aí a importância epistemológica do uso do termo “pessoa”, que reitera que se está lidando com “*o ser humano concreto, com uma história de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual*” (BASSANI, 2012) e confronta diretamente as perspectivas que essencializam ou universalizam a experiência humana.

Retomando, a Psicologia Ambiental estuda a inter-relação pessoa-ambiente, de forma interdisciplinar, considerando uma existência socialmente, fisicamente e temporalmente situada. Essa inter-relação é constante, sendo pautada tanto por necessidades básicas como a de se ter abrigo e alimentação, quanto por entrelaçamentos extremamente complexos envolvendo memória, identidade, conforto, estilo de vida, espiritualidade e mais incontáveis aspectos da experiência humana.

São também, essencialmente, relações sociais e culturais. A forma como interagimos com o mundo e com nós mesmos é sempre tocada pela presença do outro e pelas trocas que estabelecemos com ele, sejam amistosas ou envolvendo conflitos. O espaço não é vivenciado num vácuo, mas num caldeirão imenso de relações interpessoais diretas e indiretas.

Sendo assim, a Psicologia Ambiental se propõe a estudar a experiência humana em sua integridade de interações. Para isso, faz uso de uma vasta gama de conceitos próprios, investigando processos psicológicos, como “*privacidade, estresse urbano (estressores ambientais), aglomeração, apropriação de espaço e apego ao lugar, atitudes e comportamentos protetores do ambiente, qualidade ambiental, percepção ambiental, entre outros*” (BASSANI, 2012, p. 127).

Ainda assim, não se trata de um campo homogêneo. Como qualquer outra área do conhecimento, há disputas constantes epistemológicas, teóricas e políticas pautando aquilo que é produzido. Há, por exemplo, tensões entre perspectivas que enfocam aspectos mais subjetivos, históricos e culturais da vivência humana e aquelas que buscam trabalhar questões mais generalizáveis, com mais aportes da ergonomia, fisiologia e de um modelo médico de saúde.

Dada essa breve contextualização epistemológica, se faz evidente que a Psicologia Ambiental aparece como um campo particularmente fértil para trabalhar o tema desta pesquisa. Deslocamentos implicam mudanças complexas na forma como se vive o mundo, o que só se intensifica quando se trata de um deslocamento feito contra a própria vontade. A pessoa deslocada se vê forçada a se inscrever num novo ambiente que não escolheu a se adaptar a contextos culturais, sociais, espaciais e políticos completamente novos, além de ter que lidar com a perda e a

distância daquilo que conhecia. Conceitos caros à Psicologia Ambiental, como apropriação de espaço, apego ao lugar, identidade de lugar, desenraizamento, entre outros, apresentam um grande potencial de se colocar a serviço dessa população, ajudando tanto a compreender melhor suas demandas quanto a elaborar respostas e políticas mais efetivas para respondê-las.

É daí que se faz importante conhecer e compilar o que já foi feito nesse sentido. Examinando a história de algumas das principais publicações na área, é possível ter algum termômetro acerca de como ela encarou essas questões ao longo do tempo e de a que nível os pesquisadores se propuseram a abordá-las, trazer para evidência projetos potentes como referência para intervenções futuras e mobilizar o conhecimento científico rumo a melhoria da sociedade, bem como entender melhor possíveis lacunas que possam ter se criado.

2 MÉTODO

2.1. A seleção dos periódicos

Foi realizada uma revisão crítica de literatura selecionada, acompanhando a evolução dos artigos publicados sobre o tema do deslocamento involuntário no decorrer de todo o histórico editorial de alguns dentre os periódicos científicos internacionais mais relevantes na Psicologia Ambiental: o europeu *Journal of Environmental Psychology*, afiliado à *International Association of Applied Psychology*, a *Revista Interamericana de Psicología*, da *Sociedad Interamericana de Psicología* e a norte americana *Environment and Behavior*.

A escolha desses periódicos em particular se deu por sua importância na história do desenvolvimento da Psicologia Ambiental enquanto campo, além do reconhecimento internacional de seu impacto. Com sua primeira edição publicada em 1969, *Environment and Behavior* foi o primeiro periódico a se dedicar especificamente às interações entre o comportamento humano e o ambiente e teve, portanto, um papel fundamental na construção do que mais tarde viria a ser chamado de Psicologia Ambiental, continuando até hoje uma publicação de grande relevância na área.

Já o *Journal of Environmental Psychology*, iniciado em 1981, foi o primeiro periódico a se dedicar à Psicologia Ambiental nomeada como tal e teve, portanto, um papel fundamental na consolidação do campo. Dessa forma, os critérios editoriais de ambos os periódicos viriam a ser importantes referências na definição daquilo que a Psicologia Ambiental se proporia a estudar - seu escopo, métodos, objetos e a escolha de que epistemologias seriam mais valorizadas conforme mais pesquisas fossem realizadas.

A *Revista Interamericana de Psicología*, por sua vez, teve sua publicação iniciada em 1967 e, diferentemente do *Journal*, não tem o foco específico na Psicologia Ambiental, trazendo avanços da psicologia produzida nas Américas em diferentes perspectivas teóricas, práticas e de pesquisa. Ainda assim, suas contribuições tiveram grande valor na ampliação do campo, em especial no que diz respeito a sua propagação e transformação fora do contexto europeu, permitindo a entrada de outros prismas de análise. Também se destaca sua ênfase no diálogo entre diferentes países, que a torna particularmente propícia para tratar a questão da migração.

Considerou-se incluir outros periódicos nesta pesquisa, como as publicações da *Asociación de Psicología Ambiental (PSICAMB)*, mas optou-se por se ater aos três citados anteriormente por questões de disponibilidade de tempo e recursos para o trabalho, estando aberta a possibilidade de se ampliá-lo em pesquisas futuras.

2.2. Critérios para inclusão e exclusão de artigos

A busca contemplou todos os artigos publicados em cada periódico desde sua fundação, não havendo um recorte específico de tempo como critério de seleção. Isso se deu para proporcionar o olhar mais transversal possível.

Para definir que artigos seriam contemplados dentro de cada periódico, encontrou-se de início uma preocupação: a terminologia usada para tratar dos assuntos visados varia bastante ao longo do tempo e mesmo em artigos diferentes do mesmo período, o que dificulta a escolha de descritores a se pesquisar. Há, por exemplo, muitos textos que usam o termo “refugiados”, mas, conforme abordado na introdução, ele não esgota a população visada aqui. De forma semelhante, optamos pelo uso do termo “deslocamento involuntário” como norteador deste trabalho, mas outros autores podem se referir ao mesmo fenômeno como “migração forçada”, “compulsória”, “forçosa”, entre outros. Sendo assim, foram selecionados vários descritores alternativos, para que se corresse o menor risco possível de deixar escaparem artigos relevantes à pesquisa por conta de sua escolha terminológica.

Sendo assim cruzou-se os seguintes descritores, a princípio com o critério *AND* (critério de exclusão), que incluiria apenas resultados em que constassem descritores de ambas as colunas, excluindo aqueles em que apenas houvesse termos de uma delas:

MIGRAÇÃO; MIGRANTES;		INVOLUNTÁRIA
IMIGRAÇÃO; IMIGRANTES;	AND	FORÇADA
DESLOCAMENTO		COMPULSÓRIA

sem o critério de exclusão (*AND*), também seriam pesquisados os descritores:

REFUGIADOS; REFÚGIO,

que já englobam a involuntariedade do deslocamento por definição, portanto tornaram a segunda coluna redundante.

Entretanto, a realidade dos dados disponíveis provou que o rigor terminológico adotado seria infrutífero: nenhum dos periódicos investigados apresentou qualquer resultado para as categorias de deslocamento involuntário e suas variantes com o critério de exclusão *AND*. Restaram as opções de trabalhar apenas com a categoria “refugiado”, que entendemos como insuficiente para os fins da pesquisa, ou aumentar a abrangência da busca, correndo o risco de levantar artigos que extrapolam o critério da compulsoriedade do deslocamento. Optamos pela segunda, definindo que a involuntariedade do deslocamento das pessoas abordadas nos artigos seria algo a se considerar quando na etapa de análise.

2.3. Escolha final dos descritores

Sendo assim, os descritores utilizados para a coleta final foram conectados pelo termo *OR*, que é um critério de abrangência. Em outras palavras, quaisquer artigos que contivessem qualquer um dos descritores seriam contemplados.

Usou-se portanto:

Refugiados (refugees); *OR*

Refúgio (refuge); *OR*

Migração (migration); *OR*

Migrantes (migrants); *OR*

Imigração (immigration); *OR*

Deslocamento involuntário (involuntary displacement).

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Artigos levantados

Foram levantados um total de 19 artigos. A cada um deles foi atribuído um número de 1 a 19, para facilitar sua referência neste texto. Com o intuito de fazer o levantamento mais longitudinal possível, foi vasculhado o histórico completo de publicações dos periódicos selecionados, desde suas respectivas fundações (1969, 1981 e 1967) até o ano atual. Os dados foram atualizados pela última vez no dia 01/07/2024.

Os resumos dos artigos levantados foram incluídos neste documento em Anexo A.

Na *Environment and Behavior* levantou-se 5 artigos, conforme a tabela:

Tabela 1: Artigos obtidos no *Environment and Behavior* com os descritores selecionados, ordenados por data

Nº	Título	Vol.	Data	Autor	Descritores
1	Motivations for and Satisfaction with Migration: An Analysis of Migrants to New Delhi, Dhaka, and Islamabad	36	novembro de 2004	R. Barry Ruback, Janak Pandey, Hamida Akhtar Begum, Naeem Tariq, Anila Kamal	Migrants, migration
2	How Does Increasing Population and Diversity Affect Resident Satisfaction? A Small Community Case Study	38	setembro de 2006	James Potter, Rodrigo Cantarero	Immigration
3	Mobility and Territorial Belonging	41	março de 2008	Per Gustafson	Migrants, migration
4	Smokestacks, Parkland, and Community Composition: Examining Environmental Burdens and Benefits in Hall County, Georgia, USA	47	setembro de 2014	Cassandra Johnson Gaither	Migrants, migration
5	A Multi-Method Behavior Setting Analysis of a Protracted Refugee Camp in Jordan	54	abril de 2022	Zaid Awamleh, Deniz Hasirci	Refugees

No *Journal of Environmental Psychology*, o descritor “refugee” contemplou todos os resultados obtidos. Foram levantados 8 artigos:

Tabela 2: Artigos obtidos no *Journal of Environmental Psychology* com os descritores selecionados, ordenados por data

Nº	Titulo	Vol.	Data	Autor	Descritores
6	Place attachment in a foreign settlement	29	junho de 2009	Ceren Boğaç	Refugees
7	Building attachments to places of settlement: A holistic approach to refugee wellbeing in Nelson, Aotearoa New Zealand	65	outubro de 2019	Amber Kale	Refugees e Immigration
8	Fourth graders' connectedness to nature - Does cultural background matter?	66	dezembro de 2019	Silvia Fränkel a, Daniela Sellmann-Risse a, Melanie Basten	Refugees e Immigration
9	Consistency and variation in the associations between Refugee and environmental attitudes in European mass publics	73	fevereiro de 2021	Ville-Juhani Ilmarinen a, Florencia M. Sortheix a b, Jan-Erik Lönnqvist a	Refugees e Immigration
10	Welcoming climate refugees to the United States: Do attitudes depend on refugee origins, numbers, or permanence?	83	outubro de 2022	Samantha K. Stanley, Caroline Ng Tseung-Wong, Zoe Leviston	Refugees e Immigration
11	Lost in between crises: How do COVID-19 threats influence the motivation to act against climate change and the refugee crisis?	85	fevereiro de 2023	Sezin Ekinici, Paul A. M. Van Lange	Refugees
12	Attached to place, threatened by newcomers? The threat to a place's cultural continuity as a mediator between place attachment and attitudes towards war refugees	92	novembro de 2023	Anna Wnuk, Tomasz Oleksy, Maria Lewicka	Refugees
13	Are we more welcoming as neighbors or as citizens? Collective psychological ownership and attitudes toward immigrants	95	maio de 2024	Maria Mirucka, Sabina Toruńczyk-Ruiz, Karolina Hansen	Refugees e Immigration

Finalmente, seguem os 6 resultados da *Revista Interamericana de Psicologia*:

Tabela 3: Artigos obtidos na *Revista Interamericana de Psicologia* com descritores selecionados, ordenados por data

Nº	Titulo	Vol.	Data	Autor	Descritores
14	Development and validation of a pre-migration acculturation measure	45	agosto de 2012	Carrie M. Brown	Migration
15	The Aftermath of Deportation: Effects on the Family	46	abril de 2013	Nelly Gonzalez, Melissa Morgan	Immigration
16	Caregiving in a Global Context	48	novembro de 2014	Shruti Poulsen, Diane Estrada	Migration, immigration
17	Gender Rules: Discrimination and tradition among Caribbean-born women in US colleges	51	dezembro de 2017	Tracy A. McFarlane	Migration
18	Migration, Cultural Adaptation, and Work: Haitians in Mato Grosso do Sul	58	junho de 2024	Wydglan da Silva Cruz, Alexandre José de Souza Peres, Luciane Pinho de Almeida	Migration, migrants
19	Humanitarian aid in precarious camps reflexes on the interpersonal relationships of refugees	58	junho de 2024	Beatriz de Barros Souza, Agnaldo Garcia	Refugees

3.2. Sínteses dos artigos levantados

Durante o procedimento de análise dos dados coletados, antes de uma discussão mais aprofundada e comparativa, foram elaboradas breves sínteses de cada artigo levantado na revisão, destacando objetivo, tipo de pesquisa, população e resultados. Segue esse material:

1. Síntese do artigo 1

O artigo "Motivations for and Satisfaction with Migration: An Analysis of Migrants to New Delhi, Dhaka, and Islamabad" investiga as motivações e o nível de satisfação com a migração entre indivíduos que se mudaram para Nova Délhi, Daca e Islamabad.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A pesquisa quantitativa envolve a aplicação de questionários para avaliar as motivações e o grau de satisfação dos migrantes, enquanto a abordagem qualitativa inclui entrevistas para obter uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes.

População: A pesquisa abrange migrantes recentes que se estabeleceram nas três cidades mencionadas. O foco está em entender as razões por trás da decisão de migrar e como esses fatores influenciam a satisfação com a vida nas novas localidades.

Resultados: Os resultados apontam que as principais motivações para a migração incluem oportunidades de emprego, educação e melhores condições de vida. Em termos de satisfação, os migrantes frequentemente relatam níveis variados de contentamento, influenciados por fatores como integração social, qualidade dos serviços e ambiente urbano. A pesquisa destaca que, enquanto algumas áreas oferecem um alto grau de satisfação, outras ainda apresentam desafios significativos para a adaptação e bem-estar dos migrantes.

2. Síntese do artigo 2

O artigo "How Does Increasing Population and Diversity Affect Resident Satisfaction? A Small Community Case Study" examina como o crescimento populacional e a diversidade influenciam a satisfação dos residentes em uma pequena comunidade.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem quantitativa baseada em uma pesquisa de campo. Foram aplicados questionários para coletar dados sobre a satisfação dos residentes, correlacionando esses dados com variáveis relacionadas ao aumento da população e à diversidade cultural na comunidade.

População: A pesquisa se concentra em residentes de uma pequena comunidade que experimentou crescimento populacional e mudanças na diversidade cultural. A amostra inclui moradores de diferentes faixas etárias, origens étnicas e socioeconômicas.

Resultados: Os resultados indicam que o aumento da diversidade pode ter um impacto complexo na satisfação dos residentes. Embora a diversidade traga benefícios como uma rica troca cultural e maior inclusão social, também pode gerar desafios como a necessidade de maior integração e a adaptação a novas dinâmicas sociais. O crescimento populacional, por sua vez, está associado a uma variedade de efeitos na satisfação, incluindo questões relacionadas à infraestrutura e aos serviços comunitários. O estudo sugere que, para melhorar a satisfação geral, é essencial

gerenciar tanto o crescimento quanto a diversidade de forma a promover uma integração harmoniosa e atender às necessidades da população crescente.

3. Síntese do artigo 3

O artigo "Mobility and Territorial Belonging" de Per Gustafson explora a relação entre mobilidade e o sentimento de pertencimento territorial.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e análise de narrativas para investigar como a mobilidade — tanto física quanto social — afeta a percepção de pertencimento a um território. A pesquisa se concentra em como os indivíduos experienciam e interpretam suas conexões com os lugares onde vivem ou frequentam regularmente.

População: A pesquisa envolve participantes que possuem diferentes níveis e formas de mobilidade, incluindo residentes de áreas urbanas e rurais, migrantes internos e internacionais, e indivíduos com diversos antecedentes socioeconômicos.

Resultados: Os resultados mostram que a mobilidade pode ter efeitos variados sobre o sentimento de pertencimento territorial. Para alguns, a mobilidade aumenta a sensação de conexão com múltiplos lugares, enriquecendo sua experiência de pertencimento. Para outros, a constante mudança pode levar a uma sensação de deslocamento e falta de ancoragem. O estudo destaca que a relação entre mobilidade e pertencimento é complexa e multifacetada, dependendo das experiências individuais e das características dos lugares envolvidos. A pesquisa sugere que políticas e práticas que promovem a integração e a coesão social podem ajudar a fortalecer o sentimento de pertencimento em contextos de alta mobilidade.

4. Síntese do artigo 4

O artigo "Smokestacks, Parkland, and Community Composition: Examining Environmental Burdens and Benefits in Hall County, Georgia, USA" analisa como as características ambientais e a composição comunitária influenciam os encargos e benefícios ambientais na cidade de Hall County.

Tipo de pesquisa: O estudo é de natureza quantitativa e utiliza métodos de análise espacial e estatística para investigar a relação entre a localização de fábricas, áreas de parques e a composição demográfica da comunidade. Dados ambientais e socioeconômicos foram analisados para avaliar como esses fatores interagem e afetam a qualidade de vida dos residentes.

População: A população é representada por diferentes grupos socioeconômicos e étnicos, proporcionando uma visão abrangente dos impactos ambientais na comunidade.

Resultados: Os resultados indicam que as áreas próximas a fábricas tendem a enfrentar maiores cargas ambientais, como poluição do ar, o que afeta negativamente a saúde e o bem-estar dos residentes. Em contraste, áreas com acesso a parques e espaços verdes oferecem benefícios ambientais significativos, como melhor qualidade do ar e oportunidades para recreação. A pesquisa também destaca disparidades na distribuição desses recursos, mostrando que comunidades de baixa renda e minoritárias frequentemente enfrentam maiores desafios ambientais e têm acesso limitado a espaços verdes. O estudo sugere que políticas de planejamento urbano e ambiental devem considerar essas desigualdades para promover um ambiente mais justo e saudável para todos os residentes.

5. Síntese do artigo 5

O artigo "A Multi-Method Behavior Setting Analysis of a Protracted Refugee Camp in Jordan" realiza uma análise de um campo de refugiados de longa duração na Jordânia, empregando uma abordagem metodológica mista.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos para realizar uma análise abrangente do comportamento e das dinâmicas sociais dentro do campo de refugiados. A pesquisa inclui observações de campo, entrevistas com residentes e análise de dados sobre o ambiente e as condições de vida no campo.

População: A pesquisa foca em residentes de um campo de refugiados na Jordânia, que está em operação há um longo período e abriga uma população diversificada, composta por refugiados de diferentes origens, idades e condições socioeconômicas.

Resultados: Os resultados destacam como a configuração do campo de refugiados e suas características influenciam o comportamento e as interações dos residentes. A análise revela que a estrutura e a organização do campo, incluindo a distribuição dos serviços e das áreas residenciais, têm um impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar dos refugiados. O estudo mostra que, apesar das dificuldades e limitações estruturais, os residentes desenvolvem estratégias adaptativas para lidar com as condições adversas. Além disso, o estudo enfatiza a

necessidade de considerar as necessidades específicas da população ao planejar melhorias no campo, visando promover um ambiente mais sustentável e suportivo para os refugiados.

6. Síntese do artigo 6

O artigo "Place Attachment in a Foreign Settlement" explora o conceito de apego ao lugar em um contexto de assentamento estrangeiro.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas e grupos focais para compreender como os indivíduos desenvolvem e experienciam o apego ao lugar em um novo ambiente cultural e geográfico.

População: A pesquisa foca em migrantes que se estabeleceram em um assentamento estrangeiro, ou seja, pessoas que deixaram seu país de origem e se mudaram para uma nova localidade, frequentemente com diferentes características culturais e sociais.

Resultados: Os resultados mostram que o apego ao lugar em um assentamento estrangeiro é moldado por uma combinação de fatores, incluindo a qualidade das interações sociais, o sentimento de pertencimento e a capacidade de integrar elementos da cultura local com a própria identidade cultural. Os migrantes desenvolvem um apego ao novo lugar através de processos de adaptação e familiarização com o ambiente, o que pode ser facilitado por redes de apoio social e oportunidades de participação comunitária. No entanto, o estudo também revela que o apego pode ser desafiado por barreiras culturais e sociais, que podem influenciar a experiência de integração e o sentimento de pertencimento. A pesquisa sugere que políticas e práticas que promovam a inclusão e a criação de conexões sociais podem ajudar a fortalecer o apego ao lugar entre os migrantes.

7. Síntese do artigo 7

O artigo "Building Attachments to Places of Settlement: A Holistic Approach to Refugee Wellbeing in Nelson, Aotearoa New Zealand" investiga como os refugiados desenvolvem vínculos com seus novos lugares de assentamento e como isso afeta seu bem-estar.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas em profundidade e análise participativa para examinar as experiências dos refugiados em seu novo ambiente. A pesquisa enfoca a forma como diferentes aspectos do assentamento influenciam o apego ao lugar e o bem-estar geral dos indivíduos.

População: A pesquisa foca em refugiados que se estabeleceram na cidade de Nelson, na Nova Zelândia. A população inclui refugiados de diversas origens

culturais e com diferentes histórias de vida, proporcionando uma visão ampla das suas experiências e desafios na integração à nova comunidade.

Resultados: Os resultados mostram que o desenvolvimento de vínculos com o lugar de assentamento é crucial para o bem-estar dos refugiados. Aspectos como a qualidade das interações sociais, o acesso a serviços e recursos comunitários, e a capacidade de participar ativamente na vida local contribuem significativamente para o sentimento de pertencimento e satisfação. O estudo destaca que políticas e práticas que promovem a inclusão social, a conexão com a comunidade local e a construção de redes de apoio são essenciais para melhorar o bem-estar dos refugiados. Além disso, enfatiza a importância de abordagens integradas que considerem as necessidades culturais e individuais dos refugiados para facilitar a adaptação e o desenvolvimento de um apego positivo ao novo local de residência.

8. Síntese do artigo 8

O artigo "Fourth Graders' Connectedness to Nature: Does Cultural Background Matter?" examina como o contexto cultural influencia a conexão das crianças com a natureza.

Tipo de pesquisa: O estudo é quantitativo e utiliza métodos estatísticos para analisar dados coletados através de questionários aplicados a estudantes de quarta série. O objetivo é medir o nível de conexão das crianças com a natureza e explorar como essa conexão varia de acordo com o background cultural.

População: A pesquisa foca em estudantes de quarta série, abrangendo uma amostra diversificada de diferentes origens culturais. A população inclui crianças de diversas escolas e contextos culturais, permitindo uma comparação entre diferentes grupos.

Resultados: Os resultados indicam que o background cultural desempenha um papel significativo na forma como as crianças se conectam com a natureza. Crianças de diferentes contextos culturais mostram variações em termos de atitudes e comportamentos relacionados ao meio ambiente. O estudo revela que fatores como a educação ambiental recebida em casa, tradições culturais e experiências anteriores com a natureza influenciam o nível de conexão das crianças com o ambiente natural. O artigo sugere que programas educacionais e políticas de conscientização devem considerar essas diferenças culturais para serem mais eficazes na promoção da conexão das crianças com a natureza.

9. Síntese do artigo 9

O artigo "Consistency and Variation in the Associations between Refugee and Environmental Attitudes in European Mass Publics" explora como as atitudes em relação aos refugiados e ao meio ambiente se relacionam em diferentes contextos europeus.

Tipo de pesquisa: O estudo é quantitativo e utiliza métodos de análise de dados de questionários para examinar as associações entre as atitudes em relação aos refugiados e às questões ambientais. A pesquisa analisa dados de pesquisas de opinião pública realizadas em vários países europeus para identificar padrões e variações nas atitudes.

População: A população do estudo inclui o público geral em diversos países da Europa. A amostra é composta por cidadãos europeus, permitindo uma análise comparativa das atitudes em diferentes contextos nacionais e culturais.

Resultados: Os resultados mostram que há tanto consistências quanto variações nas associações entre as atitudes em relação aos refugiados e às questões ambientais. Em alguns países, atitudes positivas em relação aos refugiados estão correlacionadas com uma maior preocupação ambiental, enquanto em outros contextos essa relação é menos evidente ou até inversa. O estudo sugere que essas variações podem ser influenciadas por fatores como a política local, a situação econômica e o contexto cultural. O artigo conclui que entender essas associações pode ser importante para formular políticas que abordem tanto a integração de refugiados quanto a questões ambientais de maneira mais eficaz.

10. Síntese do artigo 10

O artigo "Welcoming Climate Refugees to the United States: Do Attitudes Depend on Refugee Origins, Numbers, or Permanence?" investiga como diferentes fatores influenciam as atitudes dos americanos em relação à aceitação de refugiados climáticos.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem quantitativa, realizando uma análise de dados a partir de questionários e experimentos de pesquisa para avaliar como variáveis específicas afetam as atitudes públicas. O estudo analisa como as origens dos refugiados, o número de refugiados e a duração da permanência influenciam as percepções e aceitação desses indivíduos.

População: A pesquisa foca na população dos Estados Unidos, coletando dados de uma amostra representativa de cidadãos americanos. A amostra inclui diversos grupos demográficos para refletir a variabilidade nas atitudes em diferentes contextos.

Resultados: Os resultados mostram que as atitudes em relação aos refugiados climáticos são influenciadas por vários fatores. Especificamente, a origem dos refugiados, o número de refugiados e a permanência esperada no país desempenham papéis significativos nas percepções públicas. A pesquisa revela que os americanos tendem a ser mais receptivos a refugiados de regiões com maiores impactos visíveis das mudanças climáticas e em menor número, mas há maior resistência quando a permanência é percebida como prolongada. O estudo sugere que essas atitudes podem ser moldadas por preocupações sobre a capacidade do país em absorver novos refugiados e integrar adequadamente, bem como por percepções sobre as causas e soluções das mudanças climáticas.

11. Síntese do artigo 11

O artigo "Lost in Between Crises: How Do COVID-19 Threats Influence the Motivation to Act Against Climate Change and the Refugee Crisis?" examina como a ameaça da pandemia de COVID-19 afeta a motivação das pessoas para enfrentar as crises climática e dos refugiados.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem quantitativa e utiliza questionários e análises estatísticas para avaliar como a percepção e a gravidade da crise de COVID-19 influenciam a motivação para agir em relação a outras crises globais. A pesquisa explora a relação entre as preocupações com a pandemia e o engajamento em ações para combater as mudanças climáticas e apoiar os refugiados.

População: A pesquisa foca em uma amostra de cidadãos de diferentes países, representando uma variedade de contextos sociais e econômicos. A amostra inclui indivíduos de diversos perfis para garantir uma visão abrangente das mudanças na motivação em relação às crises múltiplas.

Resultados: Os resultados indicam que a ameaça percebida pela pandemia de COVID-19 tem um impacto significativo nas prioridades das pessoas. A pesquisa revela que, para muitos, a urgência e a atenção voltadas para a crise sanitária diminuem o engajamento e a motivação para enfrentar outras crises globais, como a mudança climática e a crise dos refugiados. No entanto, também são observadas variações dependendo do contexto e da capacidade dos indivíduos de integrar múltiplas preocupações. O estudo sugere que a pandemia pode desviar a atenção e os recursos de outras crises importantes, mas também oferece uma oportunidade para refletir sobre a interconexão das crises globais e promover abordagens integradas para soluções sustentáveis.

12. Síntese do artigo 12

O artigo "Attached to Place, Threatened by Newcomers? The Threat to a Place's Cultural Continuity as a Mediator Between Place Attachment and Attitudes

Towards War Refugees" investiga como o apego ao lugar e a percepção de ameaça à continuidade cultural mediada influenciam as atitudes em relação aos refugiados de guerra.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem quantitativa, combinando surveys e análise estatística para examinar as relações entre apego ao lugar, percepção de ameaça cultural e atitudes em relação aos refugiados. A pesquisa analisa como a percepção de que a chegada de novos habitantes pode ameaçar a continuidade cultural de um lugar afeta as atitudes dos residentes locais em relação aos refugiados.

População: A pesquisa foca em residentes de diferentes áreas geográficas que possuem níveis variados de apego ao lugar. A amostra inclui pessoas de diversas origens e contextos culturais, permitindo uma análise abrangente das percepções e atitudes.

Resultados: Os resultados indicam que o apego ao lugar está positivamente relacionado à percepção de que a chegada de novos habitantes pode ameaçar a continuidade cultural. Essa percepção de ameaça atua como um mediador que, por sua vez, influencia negativamente as atitudes em relação aos refugiados de guerra. Em outras palavras, residentes que sentem uma forte conexão com seu local tendem a ver os refugiados como uma ameaça maior à sua cultura local e, portanto, mostram menos apoio para sua integração. O estudo sugere que políticas que abordem preocupações culturais e promovam a integração cultural podem ajudar a mitigar as percepções de ameaça e melhorar as atitudes em relação aos refugiados.

13. Síntese do artigo 13

O artigo "Are We More Welcoming as Neighbors or as Citizens? Collective Psychological Ownership and Attitudes Toward Immigrants" examina como o conceito de propriedade psicológica coletiva influencia as atitudes em relação aos imigrantes e compara a receptividade das pessoas como vizinhos e como cidadãos.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem quantitativa, utilizando surveys para medir as atitudes das pessoas em relação aos imigrantes, com foco na propriedade psicológica coletiva e como ela afeta essas atitudes. A pesquisa explora as diferenças na receptividade dos indivíduos quando agem como membros da comunidade local (vizinhos) versus como cidadãos de uma nação.

População: A pesquisa inclui uma amostra de residentes em áreas urbanas e rurais que variam em termos de demografia, para representar diferentes contextos e perspectivas sobre a imigração. A amostra é projetada para capturar a variabilidade nas atitudes em diferentes contextos sociais e culturais.

Resultados: Os resultados mostram que o conceito de propriedade psicológica coletiva, que se refere ao sentimento de posse e pertencimento em relação a um lugar ou comunidade, tem um impacto significativo nas atitudes em relação aos imigrantes. A pesquisa revela que as pessoas tendem a ser mais acolhedoras como cidadãos, quando a imigração é vista como uma questão nacional que envolve políticas e direitos, do que como vizinhos, onde o apego local e as percepções de mudança imediata podem gerar resistência. Em outras palavras, a propriedade psicológica coletiva influencia a forma como as pessoas percebem e respondem aos imigrantes em diferentes contextos de interação. O estudo sugere que entender essas dinâmicas pode ajudar a formular estratégias de integração e políticas que abordem tanto as preocupações locais quanto as nacionais.

14. Síntese do artigo 14

O artigo "Development and Validation of a Pre-Migration Acculturation Measure" se concentra na criação e validação de um instrumento para medir a aculturação de indivíduos antes da migração.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para desenvolver e validar um questionário destinado a avaliar a aculturação pré-migração. A pesquisa inclui a construção do instrumento, bem como testes para garantir sua validade e confiabilidade.

População: A pesquisa envolve indivíduos que estão planejando migrar para um novo país. A amostra inclui participantes de diversos contextos culturais e regiões geográficas para testar a aplicabilidade e a eficácia do instrumento em diferentes cenários.

Resultados: Os resultados mostram que o instrumento desenvolvido é eficaz em capturar aspectos importantes da aculturação antes da migração. A validação revelou que o questionário é confiável e válido para medir as expectativas, preparações culturais e disposições dos migrantes. O estudo destaca que a ferramenta pode fornecer insights valiosos para pesquisadores e profissionais envolvidos com a migração, ajudando a entender melhor as experiências e os desafios que os migrantes enfrentam antes de sua chegada ao novo país. O artigo conclui que um instrumento bem projetado pode melhorar o suporte oferecido aos migrantes e facilitar a integração cultural.

15. Síntese do artigo 15

O artigo "The Aftermath of Deportation: Effects on the Family" explora as consequências da deportação para as famílias afetadas, analisando como a separação impacta os membros familiares que permanecem no país.

Tipo de pesquisa: O estudo é qualitativo, utilizando entrevistas detalhadas e estudos de caso para investigar as experiências das famílias que passaram pela deportação de um ou mais de seus membros. A pesquisa foca em compreender as dimensões emocionais, sociais e econômicas da deportação sobre as famílias.

População: A pesquisa se concentra em famílias imigrantes que enfrentaram a deportação de um membro. A amostra inclui diferentes grupos demográficos e contextos culturais para captar uma gama ampla de experiências e impactos.

Resultados: Os resultados revelam que a deportação tem efeitos profundos e variados nas famílias. As consequências incluem estresse emocional significativo, insegurança econômica e perturbações na dinâmica familiar. As famílias frequentemente enfrentam desafios relacionados à perda de suporte financeiro, alterações nas responsabilidades familiares e um aumento no sentimento de vulnerabilidade e ansiedade. O estudo também aponta que as crianças na família podem sofrer particularmente, enfrentando problemas relacionados à saúde mental e desempenho escolar. O artigo sugere que políticas e práticas de apoio devem considerar essas dimensões para mitigar os impactos negativos e apoiar melhor as famílias afetadas pela deportação.

16. Síntese do artigo 16

O artigo "Caregiving in a Global Context" examina as práticas e desafios do cuidado em diferentes contextos culturais e regionais ao redor do mundo.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa e comparativa, utilizando uma combinação de revisões de literatura e estudos de caso para analisar como o cuidado é praticado e percebido em diferentes países e culturas. A pesquisa busca identificar padrões comuns e variações significativas nas práticas de cuidado globalmente.

População: A pesquisa abrange uma ampla gama de contextos culturais e geográficos, incluindo diferentes países e comunidades com variadas estruturas sociais e sistemas de suporte ao cuidado. A amostra inclui estudos e dados sobre cuidadores e destinatários de cuidados em diversos ambientes, como áreas urbanas e rurais, e em países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico.

Resultados: Os resultados mostram que as práticas de cuidado são profundamente influenciadas por fatores culturais, econômicos e sociais. Embora haja algumas práticas universais de cuidado, como o apoio emocional e a assistência física, as formas específicas e os modelos de cuidado variam amplamente entre os contextos. O estudo revela que fatores como normas culturais, políticas de saúde pública e estruturas familiares desempenham papéis cruciais na definição de como o cuidado é oferecido e recebido. Além disso, o artigo destaca a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis e políticas de suporte que

considerem as diversidades e necessidades específicas de cada contexto para melhorar a qualidade e a eficácia do cuidado globalmente.

17. Síntese do artigo 17

O artigo "Gender Rules: Discrimination and Tradition Among Caribbean-Born Women in US Colleges" investiga as experiências de discriminação e os impactos das tradições culturais sobre mulheres caribenhas nas faculdades dos Estados Unidos.

Tipo de pesquisa: O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, empregando entrevistas em profundidade e grupos focais para explorar as vivências das mulheres caribenhas em contextos acadêmicos nos EUA. A pesquisa se concentra em entender como as normas de gênero e tradições culturais influenciam suas experiências e desafios nas instituições de ensino superior.

População: A pesquisa foca em mulheres caribenhas que estão matriculadas em faculdades e universidades nos Estados Unidos. A amostra inclui estudantes de diferentes origens culturais e acadêmicas, permitindo uma análise rica das suas experiências em relação às normas de gênero e discriminação.

Resultados: Os resultados revelam que as mulheres caribenhas enfrentam uma combinação de discriminação baseada em gênero e desafios relacionados às tradições culturais. Elas frequentemente lidam com estereótipos e expectativas de gênero que podem impactar suas oportunidades acadêmicas e sociais. Além disso, as tradições culturais podem influenciar suas experiências universitárias, com algumas enfrentando conflitos entre os valores culturais e as normas acadêmicas. O estudo destaca que, enquanto essas mulheres tentam equilibrar suas identidades culturais com as exigências do ambiente acadêmico, elas desenvolvem estratégias de resistência e adaptação para superar obstáculos e buscar sucesso. O artigo sugere que as instituições de ensino superior devem promover um ambiente mais inclusivo e sensível às diversidades culturais e de gênero para apoiar melhor a equidade e a inclusão acadêmica.

18. Síntese do artigo 18

O artigo "Migration, Cultural Adaptation, and Work: Haitians in Mato Grosso do Sul" explora a experiência de migração e adaptação cultural dos haitianos no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, com foco específico em suas experiências no mercado de trabalho.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade e observação participativa para entender as experiências dos migrantes haitianos. A pesquisa se concentra em como esses

migrantes se adaptam culturalmente e enfrentam desafios relacionados ao trabalho em um novo contexto.

População: A pesquisa foca em haitianos que migraram para Mato Grosso do Sul, um estado no Brasil. A amostra inclui migrantes que trabalham em diversas indústrias e ocupações, refletindo uma gama de experiências e desafios enfrentados no novo ambiente.

Resultados: Os resultados mostram que os haitianos enfrentam desafios significativos na adaptação cultural e no mercado de trabalho em Mato Grosso do Sul. Entre esses desafios estão barreiras linguísticas, diferenças culturais e discriminação no local de trabalho. A pesquisa revela que, apesar das dificuldades, os migrantes desenvolvem estratégias de adaptação, como a formação de redes de apoio entre compatriotas e a aprendizagem da língua portuguesa. O estudo também destaca que o suporte institucional e comunitário é crucial para facilitar a integração e melhorar as condições de trabalho e vida dos haitianos na região. O artigo sugere que políticas e programas de integração devem considerar essas dimensões para apoiar melhor os migrantes em sua adaptação e sucesso no novo contexto.

19. Síntese do artigo 19

O artigo "Humanitarian Aid in Precarious Camps: Reflections on the Interpersonal Relationships of Refugees" explora como a ajuda humanitária em campos de refugiados precários afeta as relações interpessoais entre os refugiados.

Tipo de pesquisa: O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas em profundidade e observações participativas para examinar as dinâmicas sociais e as relações interpessoais dentro de campos de refugiados com condições precárias. A pesquisa investiga como as condições de vida e o suporte humanitário influenciam as interações e o bem-estar social dos refugiados.

População: A pesquisa se concentra em refugiados vivendo em campos com condições instáveis e desafiadoras. A amostra inclui diversos grupos de refugiados que enfrentam dificuldades significativas relacionadas à infraestrutura e ao fornecimento de ajuda humanitária.

Resultados: Os resultados indicam que a ajuda humanitária, embora essencial, pode ter efeitos complexos nas relações interpessoais dos refugiados. A pesquisa revela que, em campos precários, a ajuda pode tanto fortalecer laços sociais entre refugiados, promovendo a cooperação e o suporte mútuo, quanto gerar tensões e conflitos devido à competição por recursos limitados e à desigualdade na distribuição da ajuda. Além disso, as condições adversas e a incerteza podem exacerbar os sentimentos de frustração e desconfiança, afetando negativamente as relações interpessoais. O estudo sugere que a eficácia da ajuda humanitária pode

ser aprimorada ao considerar as dimensões sociais e relacionais dos campos de refugiados, garantindo uma distribuição mais equitativa dos recursos e promovendo iniciativas que fortaleçam as redes de apoio entre os refugiados.

4 DISCUSSÃO

Retomemos, para o fim de análise e discussão dos dados, os objetivos específicos deste trabalho. São eles:

- 1 - explorar as ênfases das pesquisas com pessoas que passaram por deslocamentos involuntários;
- 2 - identificar como o campo da Psicologia Ambiental se posicionou ao longo do tempo perante demandas de pessoas involuntariamente deslocadas;
- 3 - analisar de forma crítica as transformações e permanências acerca das pesquisas com esta população.

Será ao redor de atender a essas três proposições que se pautará a discussão elaborada neste capítulo.

Uma primeira observação, ainda superficial, deixa algo evidente: não há muitos artigos no tema da migração nos periódicos que foram escolhidos, considerando a extensão do período de tempo investigado (aproximadamente 54 anos, se tomarmos como início a primeira publicação da *Revista Interamericana de Psicologia*). Ao se considerar propriamente o tema do deslocamento involuntário, esse número se torna ainda menor. Dos 19 artigos encontrados, 4 (artigos nº 3, 4, 14 e 17) não se propõem a discutir especificamente pessoas que se deslocaram contra a própria vontade, deixando apenas 15 referentes diretamente ao tema.

4.1. Revisão dos projetos editoriais dos periódicos

É importante uma reflexão crítica sobre as razões dessa baixa quantidade num campo à primeira vista tão propício para abordá-lo. Um bom caminho poderia ser revisitar os projetos editoriais de cada um dos periódicos. Não conseguimos encontrar registros das mudanças pelas quais cada um dos projetos passou ao longo de sua história, mas podemos referenciar os mais recentes, que constam nos seus respectivos sites (último acesso em 20/08/2024).

O projeto editorial da *Environment and Behavior* enfatiza sustentabilidade ambiental e as relações entre o ambiente e o comportamento humano. Há um destaque para o espaço físico, mas constam também preocupações com “*processos sociais e psicológicos relacionados a ambientes de contextos específicos, como bairros, locais de trabalho, escolas e ambientes extremos*”, “*sentimentos, apego e identidade ambientais*” e “*preditores a nível social de políticas e designs para a sustentabilidade*” (ENVIRONMENT AND BEHAVIOR, 2024).

¹ Traduções nossas do inglês “*Social and psychological processes related to environments of particular settings such as neighborhoods, workplaces, schools, and extreme environments*”,

Todos esses tópicos abrem amplo espaço para produções no tema desta pesquisa, de forma que concluímos que seu baixo número não se dá por uma incompatibilidade editorial (ao menos recente).

O *Journal of Environmental Psychology*, por sua vez, apresenta no seu projeto editorial o enfoque no estudo científico dos processos psicológicos envolvidos nas relações recíprocas entre indivíduos e o ambiente físico. Entre áreas específicas de pesquisa, cita “*sustentabilidade*”, “*apego ao lugar*”, “*identidade de lugar e outras teorias referentes ao lugar*”, “*percepções e gestão de riscos e perigos ambientais*” e “*aglomeração, privacidade, territorialidade e espaço pessoal*”² (JOURNAL OF ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY, 2024). Novamente várias categorias que propiciariam espaço para artigos no tema.

A *Revista Interamericana*, por fim, não tem o enfoque ambiental presente nas outras duas, mas se propõe a expor avanços científicos variados realizados nas Américas na área da psicologia. Se destaca um incentivo a produções que enfoquem justamente o aspecto internacional e que trabalhem as interações entre diferentes países e culturas (REVISTA INTERAMERICANA DE PSICOLOGÍA, 2024). Sendo assim, parece particularmente propício para explorar questões relativas a migração e deslocamento.

Cabe lembrar que os projetos editoriais levantados foram apenas os mais recentes de cada um dos periódicos, de forma que é possível que a produção em assuntos relacionados a área não se encaixasse tão confortavelmente em outros momentos de suas histórias. Isso corroboraria com o fato de que a distribuição temporal dos artigos levantados, sobre a qual nos aprofundaremos mais adiante, demonstra uma grande concentração em períodos mais recentes.

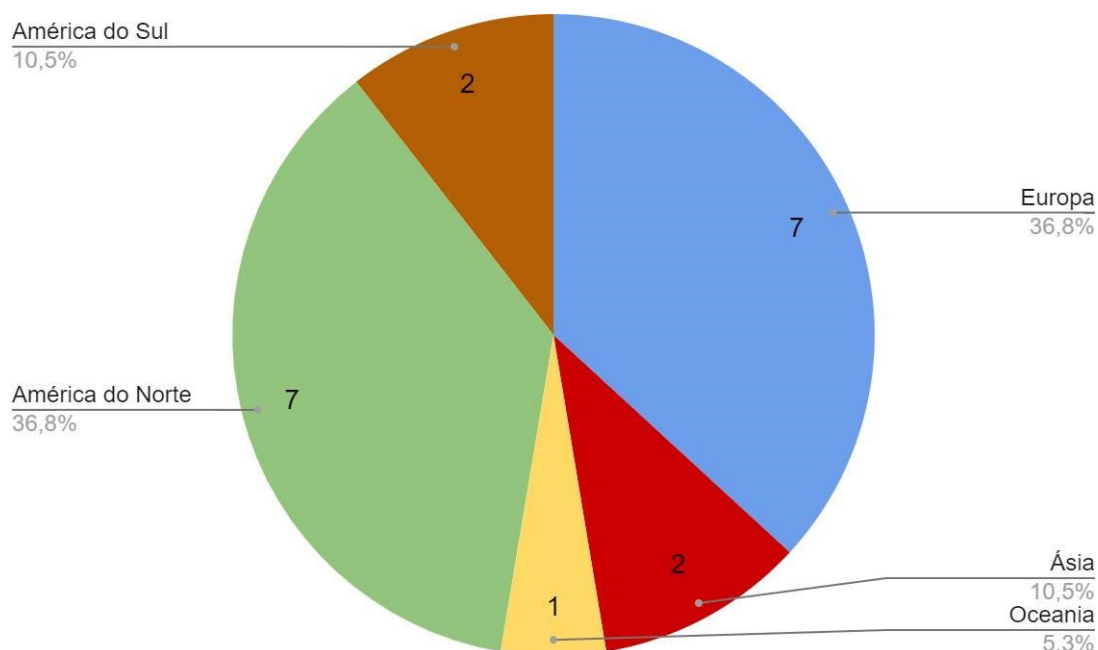
4.2. Distribuição geográfica das produções

Observemos antes a distribuição geográfica de onde foram realizadas as pesquisas que resultaram nos artigos, elemento fundamental ao se tratar de deslocamentos e migrações. O gráfico a seguir indica os continentes em que eles foram produzidos:

“*environmental feelings, attachment, and identity*” e “*societal-level predictors of sustainability policies and designs*”.

² Traduções nossas de “*sustainability*”, “*place attachment*”, “*place identity and other theories of place*”, “*perceptions and management of environmental risks and hazards*” e “*crowding, privacy, territoriality, and personal space*”.

Gráfico 1: Continente de autoria dos artigos levantados

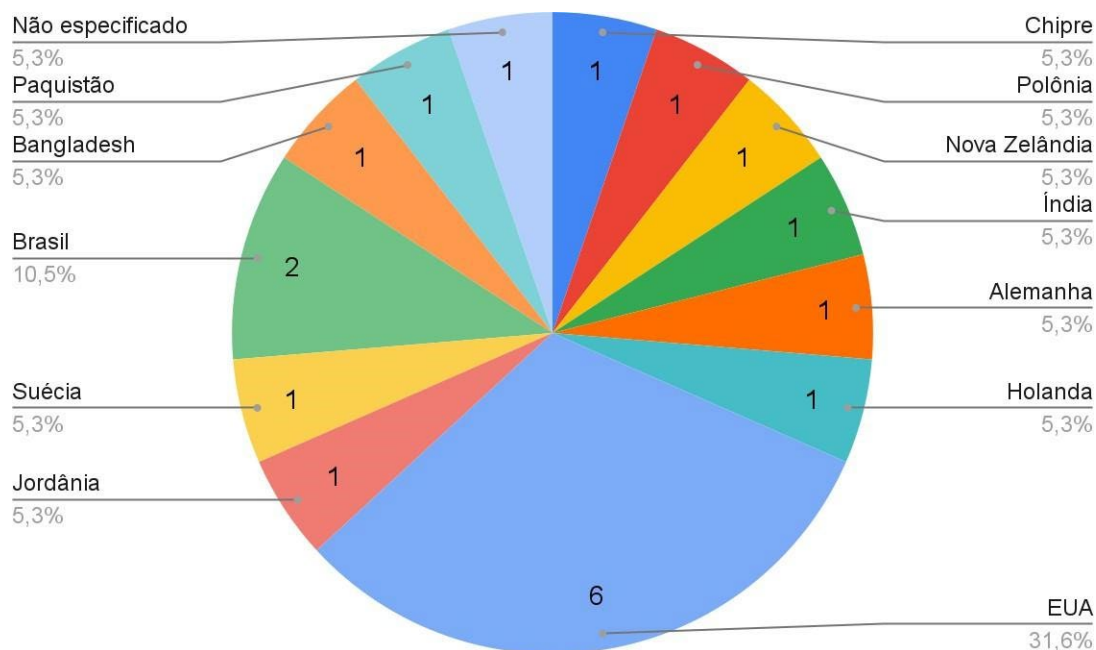


Os dados mostram uma predominância de produções em continentes associados ao chamado Norte Global (Europa e América do Norte). Isso pode se dar por um contingente maior de produções científicas no geral, mas também pode ser indicador de uma preocupação maior com a questão da migração. Na Europa e nos Estados Unidos o tema é palco de uma grande polarização política, com plataformas acerca particularmente da imigração de estrangeiros configurando grande parte do discurso tanto de candidatos em períodos de eleições, quanto da população geral. O fato de o tema ser tão discutido pode ser um incentivo a mais para pesquisadores se debruçarem sobre ele.

Seria possível questionar se essas regiões também seriam as que mais recebem imigrantes e refugiados por serem consideradas mais desenvolvidas, mas não é esse o caso. O Relatório de Tendências Globais de 2023 do ACNUR não traz informações específicas sobre o contingente de pessoas recebidas por continente, mas aponta que 75% das pessoas deslocadas são recebidas por países com PIB baixo ou médio (UNHCR, 2024).

Afunilando nosso olhar, elaboramos também um gráfico demonstrando os países específicos nos quais a população de cada artigo residia. Vale notar que algumas das pesquisas foram realizadas em mais de um país, de forma que o valor total do gráfico ultrapassa o limite presumível de 19.

Gráfico 2: País de residência da população investigada



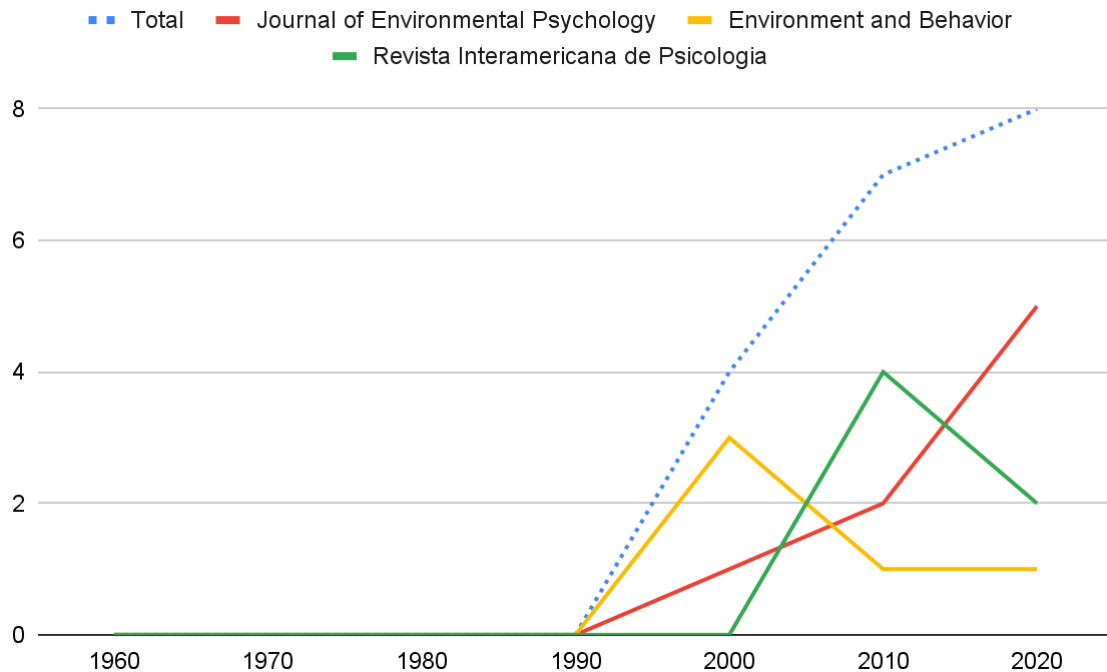
O ACNUR aponta que os 5 países que mais recebem imigrantes involuntários no mundo são, em ordem decrescente, Irã, Turquia, Colômbia, Alemanha e Paquistão (UNHCR, 2024). No entanto, apenas 2 deles (Paquistão e Alemanha) aparecem entre os países receptores das pesquisas, com apenas uma pesquisa em cada. Isso pode indicar uma lacuna, sendo valioso o incentivo a mais produções nesses polos.

Os EUA aparecem em destaque, com 31,6% de todas as produções levantadas. Esse dado pode indicar um maior interesse da comunidade científica local no tema, mas deve ser interpretado com cuidado. A prevalência tem uma grande probabilidade de ser atravessada pelo enfoque específico da *Revista Interamericana de Psicologia* em produções do continente americano.

4.3. Distribuição temporal das produções

Outro elemento que chama atenção é sobre o qual devemos nos ater por sua relevância para responder os objetivos específicos 2 e 3 desta pesquisa, é a distribuição temporal das produções. Apesar de todos os periódicos existirem desde a segunda metade do séc. XX (1967 para a *Revista Interamericana*, 1969 para *Environment and Behavior* e 1981 para o *Journal*), só há artigos no tema a partir da década de 2000, com a concentração deles aumentando gradativamente nas subsequentes (conforme gráfico 3). Vale notar que a década de 2020 já é a com a maior quantidade de artigos, apesar de ter pouco mais de 4 anos na data em que as fontes foram consultadas.

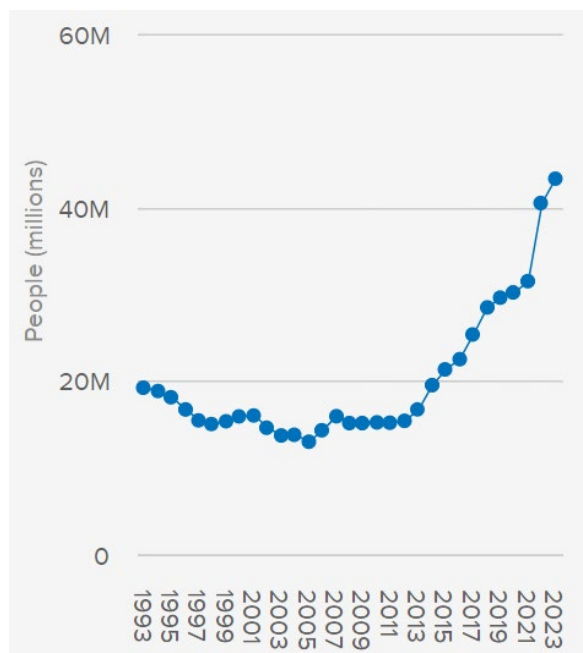
Gráfico 3: Artigos com os descritores selecionados por década



Tomando os periódicos selecionados como representativos de algumas das prioridades históricas da Psicologia Ambiental, parece haver uma lacuna considerável no que diz respeito a produções sobre o fenômeno da migração antes da virada do milênio. Caberia uma investigação mais aprofundada dos motivos pelos quais isso ocorreu e de se havia publicações sendo feitas sobre o tema em outros espaços nessa época.

No entanto, há um claro aumento posterior no interesse nesse tipo de produção. Muitos fatores podem ter contribuído para esse movimento. De início é possível recorrer aos dados da ACNUR, que apontam um crescimento quase constante no número global de imigrantes involuntários ao longo dos anos (UNHCR, 2023). Particularmente entre 2010 e 2020 pôde-se observar que o número quase dobrou, com 15 milhões e 240 mil refugiados em 2010 e 30 milhões e 230 mil em 2020. Após a pandemia de Covid 19 isso se intensificou ainda mais, com um crescimento de quase 10 milhões de pessoas entre 2021 e 2022. Isso se deve em grande parte ao aumento de fugitivos por conta de conflitos na Ucrânia, Afeganistão, Venezuela e Palestina.

Gráfico 4: Refugiados por ano, em milhões. Fonte: UNHCR Global Trends 2023



Podemos considerar também fatores mais qualitativos para o aumento das produções. A década de 2000, quando aparecem os primeiros artigos, foi marcada por mudanças nas posturas globais em relação à migração. Houve um crescimento em animosidades em relação a estrangeiros na América do Norte e Europa, em grande parte impulsionada pelo ataque ao World Trade Center em 2001. Controles de fronteiras se tornaram mais rígidos e situações que já existiam passaram a ganhar maior visibilidade para o público geral, o que pode ter levado, por consequência, a um maior interesse científico e político nelas.

4.4. Observações sobre o conteúdo dos artigos

Quanto ao conteúdo, é possível notar um aumento na quantidade de pesquisas referentes especificamente a pessoas involuntariamente deslocadas, em contraposição a um enfoque anterior à condição de migrante no geral, que acabava por incluir uma maioria de migrantes voluntários. A maioria das pesquisas a partir de 2020 enfatiza particularmente refugiados, mobilizando conceitos da Psicologia Ambiental para uma população que talvez estivesse negligenciada anteriormente.

Também há uma mudança em com quem é realizado o trabalho. Enquanto os artigos mais antigos (em especial os do *Journal*) tendiam a focar percepções das comunidades que recebem os migrantes acerca deles, as mais novas destacam processos psicológicos e vivências dos próprios migrantes. Talvez haja aí indícios de uma virada significativa no sentido de de quem são as demandas que se propõe a atender.

As pesquisas apresentam uma distribuição bastante heterogênea de abordagens e perspectivas. Dos 19 artigos obtidos, 8 se basearam em pesquisas

qualitativas, 8 em quantitativas e 3 em abordagens mistas. A *Revista Interamericana de Psicología*, em particular, demonstrou uma prevalência de trabalhos qualitativos, com todos os 6 apresentando esse tipo de elemento. Talvez isso se deva a uma tentativa de focar as vivências das pessoas, buscando não as reduzir somente a tendências gerais, conforme alguns dos princípios da Psicologia Ambiental.

No que diz respeito a aspectos teóricos da Psicologia Ambiental, ela parece estar bem munida para lidar com as questões abordadas. Os artigos mobilizam uma ampla gama de conceitos próprios ao campo, como apropriação do espaço, apego ao lugar, identidade de lugar, integração, território, propriedade, estressores, pertencimento, percepção ambiental, atitudes pró-ambientais, aculturação e adaptação cultural. Entre eles, é possível notar um local de destaque para o conceito de apego ao lugar, que aparece repetidas vezes em diversas pesquisas, seja como um de seus objetos principais ou como ferramenta para a análise de outros processos. O artigo 6 (*Place attachment in a foreign settlement*, do *Journal of Environmental Psychology*) por exemplo, observa os processos de apego vividos por imigrantes, mas também obstáculos socioculturais a esse apego, sugerindo até políticas de inclusão e fortalecimento dele.

Com isso, parece ser possível constatar que a Psicologia Ambiental não sofre com a falta de recursos e ferramentas teóricos para abordar o assunto do deslocamento. O levantamento indica que seus conceitos fornecem um repertório fértil e útil para ser mobilizado em trabalhos com essas populações, carecendo da necessidade da importação frequente de termos de outras áreas.

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados deste trabalho indicam a Psicologia Ambiental como um campo com enorme potencial para contribuir à questão do deslocamento involuntário, mas que nem sempre mobilizou seus recursos para isso. Ainda assim, há, nos últimos anos, um movimento de aproximação a esses tópicos, buscando compreender melhor as vivências e demandas de refugiados e outros migrantes e pessoas deslocadas.

Parece-nos que a pesquisa desempenhou de forma satisfatória seu papel no que concerne ao projeto institucional CNPq em que se insere. Ficou ainda mais evidente a capacidade da Psicologia Ambiental de contribuir com os quatro Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU selecionados: ODS 3 Saúde e bem estar, ODS 10 Redução das desigualdades, ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes. Com essa capacidade, vem também uma responsabilidade. Como psicólogos e pesquisadores, cabe a nós colocar nossos saberes e nossas práticas a serviço da construção de estruturas mais justas, igualitárias e humanas para todos. Esse comprometimento parece ter sido insuficiente até anos recentes. É preciso que o impulso conseguido seja mantido e renovado para que não se perca novamente.

Algumas questões ainda ficaram em aberto. Uma limitação clara desta pesquisa é seu aporte de apenas alguns periódicos específicos. Essa foi uma escolha metodológica deliberada, pautada por sua proeminência na consolidação da Psicologia Ambiental e pela indisponibilidade de tempo e recursos para uma busca mais ampla, mas nos parece claro que não seria prudente considerá-los representativos de tudo que já foi feito na Psicologia Ambiental. Trata-se de um termômetro, um primeiro sinal a respeito do que há no campo, mas de forma alguma um esgotamento dele. Seriam extremamente valiosos trabalhos futuros que explorassem os mesmos objetivos deste, mas com um escopo diferente de publicações, amplificando outras vozes e incluindo aquelas que podem ter sido marginalizadas ao longo da história.

Também seria interessante uma análise mais aprofundada da história da Psicologia Ambiental e dos seus objetos de pesquisa. Uma proposta que consideramos implementar, mas ainda não fazendo parte deste projeto, seria correlacionar as tendências de temas de publicações a temas de congressos no campo. Assim seria possível, para além da perspectiva macro da ciência e sociedade das quais tratamos aqui, um olhar mais afinado para transformações no próprio campo.

Em um nível pessoal, ter realizado esta pesquisa me convocou a querer fazer mais. Deparei-me com frustrações, em especial pela dificuldade em trazer aquilo que pesquisei para uma prática concreta, que de fato produza mudança para a população com quem trabalhei. Acredito que talvez essa frustração seja em algum nível inerente ao processo de produzir conhecimento no meio acadêmico – pelas delimitações previstas para o nível de Mestrado, talvez. Ou, por se propor à análise de produções científicas a partir de recortes específicos, a fim de podermos refletir sobre possibilidades, implicações, lacunas e novos projetos que reflitam as demandas da

sociedade, ainda não plenamente contempladas pela área em que nos inserimos: tratamento e prevenção psicoógica, em uma proposta de Psicologia Clínica e articulação com a Psicologia Ambiental.

Parece que se pesquisa a partir da aposta em que o trabalho vá resultar de alguma forma em um mundo mais capacitado para responder às questões investigadas, mas é difícil averiguar o quanto esse impacto realmente existe até um tempo considerável após o término do processo (ou mesmo depois dele). Ainda assim, acredito que esta pesquisa possa sim contribuir nesse sentido, idealmente por seu valor heurístico a ser compartilhado mas, no mínimo, por seu valor no meu próprio desenvolvimento como pesquisadora e profissional que continuará a se deparar com esses entraves.

Por fim, gostaríamos de deixar o convite para que se debata e produza sobre os assuntos que levantamos aqui. Para além de ampliações desta pesquisa específica, ficou evidente que a psicologia tem um papel fundamental a desempenhar na determinação do que e como será feito perante a questão da imigração. Cabe a nós fazer jus a essa posição, construindo novos conhecimentos e, talvez principalmente, os instrumentalizando de forma a de fato responder a essas demandas e trabalhar na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta.

REFERÊNCIAS

A. MCFARLANE, T. Gender Rules: Discrimination and Tradition Among Caribbean-Born Women in US Colleges. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 51, n. 2, p. 162–180, 2017.

ALTO-COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Manual de procedimentos e critérios para a determinação da condição de refugiado**. Brasil, 2019.

AWAMLEH, Z.; HASIRCI, D. A Multi-Method Behavior Setting Analysis of a Protracted Refugee Camp in Jordan. **Environment and Behavior**, v. 54, n. 4, p. 783–808, maio 2022.

BARROS SOUZA, B.; GARCIA, A. Humanitarian aid in precarious camps reflexes on the interpersonal relationships of refugees. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, [S. l.], v. 58, n. 1, p. e1839, 2024. DOI: 10.30849/ripijp.v58i1.1839.

BASSANI, Marlise A. Psicologia Ambiental. In HAMMES, Valéria S. (Org) **Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável** - Proposta metodológica de macroeducação. 3ª Ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012, v.02.

BASSANI, Marlise A. Psicologia ambiental e psicologia clínica: pesquisa e desafios teórico-metodológicos. IN: KUBLIKOWSKI, Ida; KAHHALE, Edna M. S. P.; TOSTA, Rosa M. **Pesquisas em psicologia clínica: contexto e desafios**. São Paulo, EDUC, 2019, p. 197-212.

BASSANI, Marlise A. (org.). **Diálogos entre psicologia, espiritualidade e meio ambiente: o sagrado em perspectiva**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2020.

BASSANI, Marlise A. Graduação e Pós-Graduação em Psicologia na PUC-SP: mútua contribuição para o compromisso social na pesquisa e qualificação docente. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 28, 2020. p. 681–696.

BOĞAÇ, C. Place attachment in a foreign settlement. **Journal of Environmental Psychology**, v. 29, n. 2, p. 267–278, jun. 2009.

BROWN, C. M.; PERI, A.; RUEBELT, S. G. Development and validation of a pre-migration acculturation measure. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 45, n. 2, p. 305–312, 2011.

INTERNAL DISPLACEMENT MONITORING CENTRE. **Global Report on Internal Displacement (GRID) 2024**. The Internal Displacement Monitoring Centre. Geneva, 2024.

EKINCI, S.; VAN LANGE, P. A. M. Lost in between crises: How do COVID-19 threats influence the motivation to act against climate change and the refugee crisis? **Journal of Environmental Psychology**, v. 85, p. 101918, fev. 2023.

ENVIRONMENT AND BEHAVIOR. **Journal overview and metrics: aims and scope**. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/overview-metric/EAB?>>. Acesso em 20/08/2024.

FRÄNKEL, S.; SELLMANN-RISSE, D.; BASTEN, M. Fourth graders' connectedness to nature - Does cultural background matter? **Journal of Environmental Psychology**, v. 66, p. 101347, dez. 2019.

GEBRIM, A. **Imigração e Saúde Mental : desafios clínico-políticos**. In: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. (Org.). Direitos Humanos no Brasil 2015. 1ed.São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2015, v. , p. 179183.

GLOBAL PROTECTION CLUSTER WORKING GROUP. **Handbook for the Protection of Internally Displaced Persons**. Global Protection Cluster (GPC). 2010.

GONZALEZ, N.; MORGAN, M. The aftermath of deportation: Effects on the family. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, p. 425–435, 1 jan. 2012.

GUSTAFSON, P. Mobility and Territorial Belonging. **Environment and Behavior**, v. 41, n. 4, p. 490–508, jul. 2009.

ILMARINEN, V.-J.; SORTHEIX, F. M.; LÖNNQVIST, J.-E. Consistency and variation in the associations between Refugee and environmental attitudes in European mass publics. **Journal of Environmental Psychology**, v. 73, p. 101540, fev. 2021.

JOHNSON GAITHER, C. Smokestacks, Parkland, and Community Composition: Examining Environmental Burdens and Benefits in Hall County, Georgia, USA. **Environment and Behavior**, v. 47, n. 10, p. 1127–1146, dez. 2015.

JOURNAL OF ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY. **About the journal: aims and scope**. Disponível em <[>](https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-environmental-psychology). Acesso em 20/08/2024.

KALE, A. Building attachments to places of settlement: A holistic approach to refugee wellbeing in Nelson, Aotearoa New Zealand. **Journal of Environmental Psychology**, v. 65, p. 101315, out. 2019.

MIRUCKA, M.; TORUŃCZYK- RUIZ, S.; HANSEN, K. Are we more welcoming as neighbors or as citizens? Collective psychological ownership and attitudes toward immigrants. **Journal of Environmental Psychology**, v. 95, p. 102285, maio 2024.

MORANTA, T. V.; POL, E. La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares. **Anuario de Psicología**, vol. 36, nº 3, Barcelona, 2005. 281-297.

POL, E. La apropiación del espacio. In: ÍÑIGUEZ, L.; POL, E. Cognición, representación y apropiación del espacio. Barcelona: **Publicacions de la Universitat de Barcelona**, v. 9, 1996. p. 45-62.

POTTER, J.; CANTARERO, R. How Does Increasing Population and Diversity Affect Resident Satisfaction? A Small Community Case Study. **Environment and Behavior**, v. 38, n. 5, p. 605–625, set. 2006.

POULSEN, S.; ESTRADA, D. CAREGIVING IN A GLOBAL CONTEXT. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 48, n. 1, p. 98–105, 2014.

REVISTA INTERAMERICANA DE PSICOLOGÍA. **About the Journal**. Disponível em: <<https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/about>>. Acesso em 20/08/2024.

RUBACK, R. B. et al. Motivations for and Satisfaction with Migration: An Analysis of Migrants to New Delhi, Dhaka, and Islamabad. **Environment and Behavior**, v. 36, n. 6, p. 814–838, nov. 2004.

SILVA CRUZ, W.; JOSÉ DE SOUZA PERES , A.; PINHO DE ALMEIDA , L. . Migration, Cultural Adaptation, and Work: Haitians in Mato Grosso do Sul. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 58, n. 1, p. e1929, 2024.

STANLEY, S. K.; NG TSEUNG-WONG, C.; LEVISTON, Z. Welcoming climate refugees to the United States: Do attitudes depend on refugee origins, numbers, or permanence? **Journal of Environmental Psychology**, v. 83, p. 101874, out. 2022.

TOPICAL DANCER. [Compositor e intérprete]: Charlotte Adigéry e Bolis Pupul. Ghent: Deewee, 2022. CD (51 min).

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Global Trends Report 2021**. Statistics and Demographics Section UNHCR Global Data Service. Copenhagen, 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Global Trends Report 2023**. Statistics and Demographics Section UNHCR Global Data Service. Copenhagen, 2024.

WNUK, A.; OLEKSY, T.; LEWICKA, M. Attached to place, threatened by newcomers? The threat to a place's cultural continuity as a mediator between place attachment and attitudes towards war refugees. **Journal of Environmental Psychology**, v. 92, p. 102182, dez.

ANEXO A - Resumos dos artigos levantados

Resumo do artigo 1: Motivations for and Satisfaction with Migration: An Analysis of Migrants to New Delhi, Dhaka, and Islamabad

Male and female residents of seven slums in New Delhi, India, four slums in Dhaka, Bangladesh, and four slums in Islamabad, Pakistan, were interviewed about their reasons for migrating to and their satisfaction with their city. Although the single most commonly reported reason for moving was in search of work, significant proportions of migrants gave multiple reasons, and, particularly in Dhaka and Islamabad, many respondents partly attributed their move to fate. Results suggested that the attribution to fate was not due to either religion or poverty, but was related to perceived personal control. More generally, the reasons that respondents gave for migrating to the city were significantly related to their mental and physical health, to their ratings of their home and the city environment, and to their satisfaction with the city.

Resumo do artigo 2: How Does Increasing Population and Diversity Affect Resident Satisfaction? A Small Community Case Study

This study examines the quality of life in Crete, Nebraska, with the specific purpose of identifying the factors that play the largest role in determining residential satisfaction. The survey asks a number of questions pertaining to different aspects of living in Crete. The survey is adapted from a survey previously used for a similar study in Schuyler, Nebraska. Focus groups are used to identify key issues in Crete and make adjustments to the questionnaire. Cronbach's alpha is used to test the reliability of the topical variables, and index variables are created, which are used in the subsequent analysis. Using residential satisfaction as the dependent variable, stepwise multiple linear regressions are performed independently for the total population, the new arrivals, and the long-time resident groups. The findings of this study indicate that stressors and sociocultural issues are the significant contributors to the overall community's residential satisfaction.

Resumo do artigo 3: Mobility and Territorial Belonging

Much existing research assumes that there is an opposition between mobility and territorial belonging, so that mobile persons tend to have a weak sense of belonging whereas persons with a strong sense of belonging are less willing than others to move. Some studies, however, suggest that mobility may coexist with or even reinforce territorial belonging. This article uses Swedish survey data to introduce two important qualifications to this discussion. First, it shows that different kinds of mobility—daily commuting, long-distance travel, residential mobility, and international migration—are differently related to people's sense of belonging. Second, by examining local, regional, national, and European belonging, it shows that the relationship between mobility and belonging is to some extent a matter of territorial scale.

Resumo do artigo 4: Smokestacks, Parkland, and Community Composition: Examining Environmental Burdens and Benefits in Hall County, Georgia, USA

This case study addresses environmental equity, in terms of African American, Latino, White, and poor communities' proximity to both industrial facilities and parkland in Hall County, Georgia, USA. The project's two primary goals are to (a) expand environmental justice analyses to account for both environmental burdens (industrial

sites) and benefits (parkland acreage), and (b) extend this broader investigation to the county's emergent Latino populations. Results show that both Blacks and Latinos are overrepresented in census block groups (CBGs) within 1 mile of industrial facilities, while Whites are underrepresented. Conversely, Latinos and those near or below poverty are, on average, underrepresented in communities within one-quarter mile of parkland, but Whites are overrepresented. This article discusses the environmental justice and planning implications of these findings in terms of converting existing land uses to urban green space and fuller participation of minorities in such decision making.

Resumo do artigo 5: A Multi-Method Behavior Setting Analysis of a Protracted Refugee Camp in Jordan

The study draws upon theory and research on behavior settings to understand how the built environment shapes selected aspects of behavior in a protracted refugee camp located in an urban area in Jordan. Over 3 years, the research used a multi-method analysis of behavior settings within a residential space and an assessment of modifications to the home using a pre-post research design. The findings showed that the settings can carry new meanings although the occupants greatly restrict their behaviors to conform to the settings they occupy. The findings also indicated the importance of the psychological dimension, which was undervalued in previous applications of the theory. The methodology used demonstrated that localized problems can be addressed by analyzing the features of the relevant behavior setting to reveal the underlying source of the problem. This will help identify solutions that promote behavioral changes to ameliorate displacement and improve the built environment.

Resumo do artigo 6: Place attachment in a foreign settlement

This paper examines issues arising from the involuntary relocation of Turkish Cypriot refugees from the southern to the northern portion of the island of Cyprus. After the ceasefire in 1974, participants in this study were relocated into homes originally built and occupied by Greek Cypriots. Using data obtained from questionnaires, semi-structured interviews and drawings, the study analyses their place attachment under the unusual circumstances of their own forced relocation coupled with their occupation of homes abandoned by residents also displaced by war and interethnic hostility. The study compares the place attachment of refugees to their children, who were born and brought up in the new community. The results of this study suggest that participants' future expectations shaped their attachment to their new homes and community, whilst their degree of attachment to their previous environments also played an important role in the attachment process. Younger generations, on the other hand, were more attached to their current environment than older generations; however they did not wish to be identified with their current environment.

Resumo do artigo 7: Building attachments to places of settlement: A holistic approach to refugee wellbeing in Nelson, Aotearoa New Zealand

Important people-place relationships are often severed during forced displacement, leading many refugees to feel a sense of loss, grief, and disorientation which can negatively impact upon their wellbeing and hinder their resettlement in a new country. Whilst there is an extensive body of literature concerning the negative impact that displacement can have on the lives of individuals and diasporic communities, there has been much less focus on how former refugees might cope with their loss and enhance their wellbeing by building new attachments to places of settlement. Drawing

upon a multisensory research project with resettlement practitioners and female former refugees in Nelson, Aotearoa New Zealand, this article explores how local initiatives are familiarising individuals with their social, built, and natural environments, and how they are building attachments to unique places by reducing stress and anxiety and enhancing feelings of safety, autonomy, and belonging.

Resumo do artigo 8: Fourth graders' connectedness to nature - Does cultural background matter?

Many refugees have entered European classrooms recently, making the classrooms culturally heterogeneous. Some key challenges in the future include productively dealing with different cultures within a country that may have different relationships to nature while still promoting Education for Sustainable Development (ESD). Previous studies show that having different relationships to nature leads to different environmental attitudes and that positive attitudes are a prerequisite for pro-environmental behavior. Environmental educators should take these findings into account. Despite the topicality of immigration in Europe, students with different cultural backgrounds living in the same country had not yet been investigated with regard to their connectedness to nature. Therefore, we surveyed German fourth graders ($N = 1585$, average age = 9.18 years) with different cultural backgrounds and used the Inclusion of Nature in Self (INS) scale to measure their connectedness to nature. The students were categorized into seven different cultural areas: Northwestern Europe, Eastern Europe, Southern Europe, Southwest Asia, Southeast Asia, North Africa, and Sub-Saharan Africa. We examined the cultural association with INS through two-level modeling, which also integrated gender, class affiliation, region (rural vs. Urban), and time spent in forests. While the cultural background showed no significant association with INS, the frequency of forest visits did. Environmental educators should therefore focus on genuine nature experiences to foster connectedness to nature.

Resumo do artigo 9: Consistency and variation in the associations between Refugee and environmental attitudes in European mass publics

We investigated the associations between refugee and environmental attitudes among 36876 respondents from 20 countries included in the European Social Survey Round 8 (2016). Three preregistered hypotheses were supported: (H1) there was a positive association between these attitudes across countries (meta-analytical partial correlation = .16), (H2) anti-immigration party voters held more negative environmental attitudes, and (H3) pro-environmental party voters held more positive refugee attitudes. Against our predictions, the linear association between refugee and environmental attitudes was not moderated by political affiliation (H4) or political engagement (H5). Exploratory analyses further showed that these attitudes were more strongly associated among the young, the more educated, and among the most extreme populist right voters.

Resumo do artigo 10: Welcoming climate refugees to the United States: Do attitudes depend on refugee origins, numbers, or permanence?

Climate change will drive migration both within and across nations' borders, requiring some temporary and permanent resettlement. Despite the relative novelty of – and growing need for – climate-driven migration, it is unknown whether or how support for climate refugees' plight differs to other refugees. We examine attitudes of people living in the United States ($N = 1765$) towards refugee policy that experimentally differs

in three respects: the type of refugees (international climate refugees, internal climate refugees, or refugees of war), the length of their stay (permanent or temporary), and their numbers (capped or increasing annually). While specific discussion about climate refugee policy cites fears of ‘opening the floodgates’, we found no evidence that people were reluctant to support climate refugees when their numbers were going to increase each year compared to when they would remain capped. Instead, ratings did not depend on refugee numbers or refugee permanence. None of these factors interacted, indicating that resistance to migration is contingent *only* on the group: Proposals to support international climate refugees were supported less than proposals to support internal climate refugees or refugees of war. Responses to a question asking which countries participants expected international climate refugees to relocate from suggests a wide variety of expected origins, and these geographic origins may shape ratings of support and perceived threat to the economy and culture if refugees resettle in the United States. Overall, our findings highlight the greater support and sympathy afforded to groups already living in the United States.

Resumo do artigo 11: Lost in between crises: How do COVID-19 threats influence the motivation to act against climate change and the refugee crisis?

While the COVID-19 pandemic has been found to undermine mental health, it is unclear how it may impact individuals’ motivation to tackle other global crises. There are at least two perspectives on how COVID-19 might psychologically impact how people respond to other global crises. The finite-pool-of-worry hypothesis suggests that worrying about one issue might diminish worry about other issues since individuals have a limited capacity of worry. Conversely, the affect-generalization hypothesis advocates that worry about an issue might generalize to other issues and increase general levels of worry. To test these competing hypotheses, the present research investigated how threats activated by the COVID-19 pandemic might affect individuals’ interest in and motivation to address climate change (Study 1) and the refugee crisis (Study 2) by assessing pro-environmental behavior and prosocial behavior toward refugees, respectively. The results showed that exposure to COVID-19 threats elevated anxiety levels, and trait anxiety, psychological distance, and future orientation moderated this effect. While COVID-19 threats did not influence pro-environmental and prosocial behavior and intentions, exploratory analyses uncovered that being psychologically closer to COVID-19 might predict an increase in pro-environmental and prosocial behavior and intentions, pointing to the affect-generalization hypothesis.

Resumo do artigo 12: Attached to place, threatened by newcomers? The threat to a place's cultural continuity as a mediator between place attachment and attitudes towards war refugees

We examine when and under which conditions place attachment is related to attitudes towards migrants and refugees, and whether this effect is mediated by the feeling that the presence of many newcomers threatens the character of the place (i.e. cultural continuity). We conducted three representative studies in Poland ($N_{\text{total}} = 3138$) to check whether two types of place attachment - traditional and active - would be differently associated with attitudes towards refugees and willingness to help them. The results showed that individuals who expressed higher traditional place attachment were more opposed towards migrants and war refugees. The relation between traditional attachment and attitudes towards refugees was mediated by a higher feeling of threat that a place would lose its cultural continuity. In contrast, actively attached residents

displayed a lower level of a perceived threat to a place's cultural continuity and were willing to accept newcomers. Our results explain different effects of place attachment on outgroup attitudes by providing insight into a mechanism that underlies these effects.

Resumo do artigo 13: Are we more welcoming as neighbors or as citizens? Collective psychological ownership and attitudes toward immigrants

While place attachment is an emotional bond with a place, collective psychological ownership is a similar feeling but additionally implies that the place belongs to “us”. Socio-psychological research points to the negative consequences of this feeling for attitudes toward immigrants. However, we argue that this link can vary depending on the place scale. We examined the psychological and demographic predictors and intergroup consequences of collective psychological ownership across three territories: neighborhood, city, and country, and compared those relationships with those observed for place attachment. Using a city-wide sample of Warsaw residents ($N = 493$), we found that neither collective psychological ownership of the city nor of the country were significantly related with acceptance of Ukrainian refugees. Meanwhile, for neighborhood as target of ownership there was a positive relationship. Further, sense of ownership of the neighborhood was predicted by need for power, while sense of ownership of the city – by need for autonomy. In relation to the country, neither need for power nor need for autonomy played a significant role. Instead, conservative political views emerged as a significant predictor, unlike in the other two places. Analysis of open-ended responses to the question about who are the ‘owners’ of each of the three places additionally revealed that the categorization for the country level tended to be based on nationality and for neighborhood it was more diverse. Altogether, our findings indicate that the meaning of psychological ownership may vary for places with different scales, resulting in positive intergroup outcomes of collective ownership in places with less rigid boundaries.

Resumo do artigo 14: Development and validation of a pre-migration acculturation measure

An area that has been largely overlooked in the acculturation literature is acculturation that occurs before migration. Therefore, the goal of our study was to develop a measure of pre-migration acculturation that would assess relevant behaviors and anticipations developed in one’s country of origin before migration. Seventy-four university students who migrated to the United States of America at the age of 10 or older completed an online survey. The results revealed that both pre-migration anticipations and pre-migration behaviors demonstrated good Cronbach’s alphas, providing preliminary evidence of reliability. Pre-migration anticipations and pre-migration behaviors were moderately correlated, providing preliminary evidence of construct validity. Both pre-migration anticipations and pre-migration behaviors predicted post-migration acculturation to the United States (via a regression analysis), providing preliminary evidence of predictive validity.

Resumo do artigo 15: The Aftermath of Deportation: Effects on the Family

The primary aim of this qualitative study was to understand how Latino/a families in the United States are affected when a family member is deported. The U.S. Census Bureau (2008) reports that 4% of the population consists of undocumented immigrants and that 47% of households containing an undocumented immigrant are family households (e.g. have a spouse or child). Given this large number of families liable for

experiencing deportation, the need to conduct a study exploring this phenomenon is important. Five individuals who identified as Latino/a and had had a family member deported were interviewed about their experience. Data was analyzed using a phenomenological approach from which five main themes emerged: lifestyle changes and adjustments, social support, impact on family unit, impact on individual family members, and solutions to family separation. These results are discussed as well as possible implications.

Resumo do artigo 16: Caregiving in a Global Context

The worldwide changes in the economic markets have led to an unprecedented increase in global migration estimated at 214 million (United Nations-International Organization for Migration, 2008). This global migration has increased the number of transnational families worldwide (Dade, 2004) that now face unique physical and psychological challenges for the provision of care for aging adults. Regardless of the precipitating event, global migration has challenged definitions of family, family responsibility, and generational roles (Baldassar, 2008). As the demographics of the world population shift towards a graying era, family therapists need to understand the impact that a changing global economy and economies of kinship have on the lives of family members who migrate and those who are left behind. The goal of this paper is to increase the knowledge base pertaining to transnational families and to make visible the needs of families who provide care across transnational borders.

Resumo do artigo 17: Gender Rules: Discrimination and tradition among Caribbean-born women in US colleges

The experiences of immigrant women of color within US higher education provide a unique opportunity to understand the complex influences of intersecting identities within the context of changing social contexts. To determine how the social categories of gender, class, race, and nationality operate in Caribbean immigrant women's experience of being college students, focus groups were conducted with 27 English-speaking Caribbean-born women attending NYC undergraduate colleges. Data show when women move to the US they come from gendered cultural traditions that determined their social roles in the Caribbean. For most women, these rules continue to operate in the US. However, gender roles and traditions are not homogenous throughout the Caribbean, hence, there is variation in how they play out in women's experiences in the US. Further, the formerly distinct boundaries between some Caribbean traditions and US traditions are being challenged. These findings underline the complex influence of intersecting identities in women's roles and call attention to how they affect social identification in the context of college pursuits and other aspects of their lives. In light of increased cross-cultural contact and globalization these findings provide a better understanding of factors affecting the psychological adjustment of Caribbean immigrant women in the US and have implications for enhancing their adaptation across changing social contexts.

Resumo do artigo 18: Migration, Cultural Adaptation, and Work: Haitians in Mato Grosso do Sul

This study aimed to investigate factors related to the cultural adaptation and employment experiences of Haitian migrants in the Brazilian labor market, specifically in the state of Mato Grosso do Sul. To do so, everyday situations of migrants in the municipality of Três Lagoas were examined. Data were collected through semi-

structured interviews with eight male migrants aged 18 and older. The interviews were transcribed, and the textual data were organized and imported into the IRaMuTeq software (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), through which they were analyzed. The following analyses were conducted: Descendant Hierarchical Classification and Similarity Analysis. The analyses resulted in seven word classes highlighting aspects of cultural adaptation to the work models prevalent in the region, including the roles performed at work, cultural differences between the home country and the new place of residence and work, language difficulties, and the challenges of facing prejudice, racial discrimination, and xenophobia both at work and in other contexts, among other points. Haitian migration in Brazil is relatively recent and underexplored. It is expected that the results presented here will contribute to research on this phenomenon by complementing qualitative studies with samples from other Brazilian regions, as well as providing insights for the design of studies (e.g., surveys) with more robust samples, thus facilitating a broader and more comprehensive understanding of the cultural adaptation and employment experiences of these migrants.

Resumo do artigo 19: Humanitarian aid in precarious camps reflexes on the interpersonal relationships of refugees

Currently, many of the over 35 million people who are recognized as refugees by some — usually underdeveloped or developing — countries live in precarious camps, where diverse humanitarian aid actions predominate, such as those for “mental health and psychosocial support” (MHPSS). This narrative literature review considers the effects of MHPSS on the refugees’ interpersonal relationships within the camps, discussed in light of the theoretical contributions of both Robert Hinde and Axel Honneth to the Social Sciences. It is hoped that the conceptual tools herein provided can guide a thematic analysis of how humanitarian aid operates, as well as its main challenges, within precarious refugee camps.